

la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#41 | dezembro 2017
www.fundacionmapfre.org

Os 500 milhões de euros mais bem investidos da história

Arte

**ED VAN DER ELSEN
DERAIN, BALTHUS,
GIACOMETTI**

Segurança Viária

COMO OS JOVENS DIRIGEM?

Comprometidos

FORMANDO OS LÍDERES DO FUTURO

Saúde

**TOMAR CAFÉ DA MANHÃ OU NÃO, EIS A QUESTÃO
PREVENIR A DIABETES NAS ILHAS CANÁRIAS**

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Ed van der Elsken
Territorio Yakuza, Kamagasaki, Osaka, 1960
Nederlands Fotomuseum
© Ed van der Elsken / Collection Stedelijk Museum Amsterdam.

ED VAN DER ELSKEN

Lugar
Sala Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Fechas
Desde el 25/01/2018
al 20/05/2018

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

<http://exposiciones.fundacionmapfre.org/vanderelsken>
#expo_vanderelsken



ED VAN DER ELSKEN

Location
Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza Exhibition Hall
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Dates
From 25/01/2018
to 20/05/2018

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Balthus
Les Beaux jours [Los días felices], 1944-1946
Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Smithsonian Institution, Washington
© Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Smithsonian Institution, Photography by Cathy Carver
© Balthus

DERAIN, BALTHUS, GIACOMETTI

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas
Del 02/02/2018
al 06/05/2018

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes

<http://exposiciones.fundacionmapfre.org/derainbalthusgiacometti>
#expo_DBG



DERAIN, BALTHUS, GIACOMETTI

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates
From 02/02/2018
to 06/05/2018

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Le Désespoir [La Desesperación], c. 1881-1885
Musée Rodin, Paris
© agence photographique du musée Rodin - Pauline Hisbacq

EL INFIERNO SEGÚN RODIN

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Casa Garriga Nogués
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Fechas
Desde el 11/10/2017
hasta el 21/01/2018

Horario de visitas
Lunes: 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado: 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos: 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes

<http://exposiciones.fundacionmapfre.org/elinfiernosegunrodin>
#infiernoRodin



HELL ACCORDING TO RODIN

Location
Fundación MAPFRE Casa Garriga Nogués Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates
From 11/10/2017
to 21/01/2018

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Joan Miró
Oiseaux dans un paysage / Pájaros en un paisaje, 1969-1974
Colección Particular en depósito temporal
©Successió Miró 2017

ESPACIO MIRÓ

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra de la entrada a las salas Fundación MAPFRE Recoletos

https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/exposiciones/sala-recoletos/espacio-miro.jsp
#EspacioMiro



ESPACIO MIRÓ

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase of an entrance ticket to the exhibition halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BIT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org





Le Penseur, sur élément de chapiteau [O Pensador], 1881-1888. Musée Rodin, Paris. © agence photographique du musee Rodin – Pauline Hisbaq

A fascinação pelo corpo

A Fundación MAPFRE exhibe em Barcelona a exposição *El Infierno según Rodin* (O Inferno segundo Rodin, em português), que pode ser visitada até 21 de janeiro de 2018. Esta exposição convida o público a explorar a criação de um dos ícones da arte do final do século: *Porta do Inferno* por Auguste Rodin. O escultor se inspirou no Inferno da *Divina Comédia*, mas se viu cada vez mais influenciado pela ambiguidade e sensualidade das *Flores do Mal* de Baudelaire. Na foto, vemos *O Pensador*, que representa Minos, o juiz, mas também Dante meditando em seu próprio trabalho e, por extensão, a qualquer criador e até mesmo o próprio Rodin. ✕

sumário

BALANÇO DE UMA DÉCADA



6

BALANÇO DE UMA DÉCADA

Os 500 milhões de euros mais bem investidos da história

Nos últimos 10 anos, a Fundación MAPFRE contribuiu para melhorar a vida de mais de cem milhões de pessoas graças a inúmeros projetos que ajudaram a mudar significativamente as condições económicas, sociais e culturais dos setores mais desfavorecidos da sociedade.



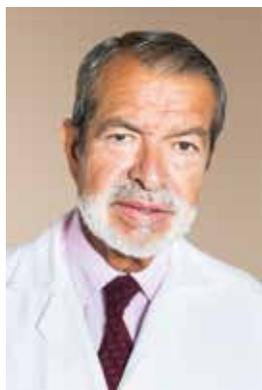
12

EM PRIMEIRA PESSOA

A SAÚDE MENTAL NA ESPANHA

Entrevistamos dois grandes especialistas em doenças mentais para descobrir qual é a atual situação da saúde mental na Espanha.

A SAÚDE MENTAL NA ESPANHA



Jerónimo Saiz, chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital Ramón y Cajal (Madrid)



Julio Bobes, presidente da Sociedade Espanhola de Psiquiatria



ARTE

20

ARTE PARA TODOS

Informações sobre as exposições da Fundación MAPFRE em todo o mundo.



22

ED VAN DER ELSKEN

A exposição do fotógrafo holandês Ed van der Elksen pode ser visitada na sala de Bárbara de Braganza, em Madrid, de 25 de janeiro a 20 de maio de 2018.



28

DERAIN, BALTHUS, GIACOMETTI

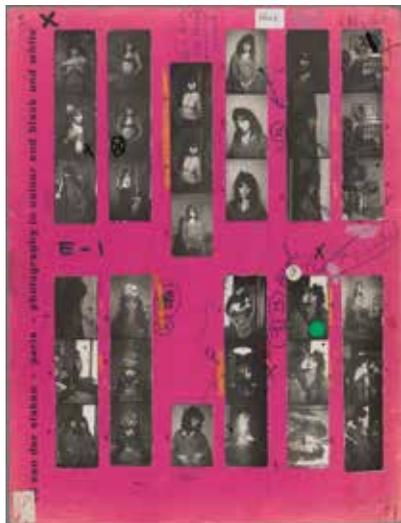
A exposição explora a amizade entre esses três grandes artistas do século XX. Sala Recoletos de Fundación MAPFRE de 2 de fevereiro a 6 de maio de 2018



34 PROFSSIONAIS E MAIS

O arquiduque Maximiliano da Áustria combina seu trabalho na Fundação Recal com sua faceta diante de uma empresa do setor médico.

ED VAN DER ELSKEN



Ed van der Elksen, *Folha de contatos de Vali Myers, Saint-Germain-des-Prés, Paris, c. 1954.* Nederlands Fotomuseum

© Ed van der Elksen / Collection Ed van der Elksen estate.

36 SECRETOS DO SEGURO

Analisamos o seguro dos Quintos, que permitia livrar-se do serviço militar por meio de substituição ou pagamento.

38 PESQUISA

Histórias de pequenas e grandes equipes científicas que, apoiadas pelas bolsas de estudo Ignacio H. de Larramendi, concedidas pela Fundación MAPFRE, trabalham pensando na nossa saúde e em nossa aposentadoria profissional no futuro.

40

FUNDACIÓN MAPFRE GUANARTEME/CUIDE-SE

Por que o dano renal causado pela diabetes é mais frequente nas ilhas Canárias do que no resto da Espanha? Como evitá-lo?

44 CUIDE-SE

TOMAR CAFÉ DA MANHÃ OU NÃO, EIS A QUESTÃO

46

SEGURANÇA VIÁRIA

OS JOVENS COMEÇAM A DIZER NÃO AO PERIGO

Os resultados do relatório sobre jovens e condução realizado pela Fundación MAPFRE são esperançosos. Os jovens começam a dizer NÃO ao perigo.

COMPROMETIDOS

50 O LÍDER QUE HÁ DENTRO DE TODOS NÓS

Os programas da Fundación MAPFRE nos Estados Unidos permitem o acesso de crianças sem recursos à educação.

54 E VOCÊ, ESTUDA OU TRABALHA?

56

VOLUNTÁRIOS SOBRE O TERRENO

I'M A VOLUNTEER: CRESÇA ENQUANTO AJUDA OS DEMAIS

Medine Tanrıverdi trabalha para a MAPFRE SIGORTA há 20 anos e está envolvida em todas as atividades solidárias da Fundación MAPFRE.

58 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

60 VISTO NA REDE

Conheça todas as atividades que desenvolvemos nas redes sociais e nos siga!



PROFISSIONAIS E MAIS



SEGURANÇA VIÁRIA



© Thinkstock

COMPROMETIDOS



Saravia em sua graduação.
Foto cedida pelo projeto
NPH Leadership Institute



Balanço dos últimos dez anos

Os 500 milhões de euros mais bem investidos da história

TEXTO: NURIA DEL OLMO @NURIADELOLMO74

Nos últimos 10 anos, a Fundación MAPFRE contribuiu para melhorar a vida de mais de cem milhões de pessoas graças a inúmeros projetos que ajudaram a mudar significativamente as condições econômicas, sociais e culturais dos setores mais desfavorecidos da sociedade. Uma década depois, fizemos um balanço. Nós explicamos o impacto que nosso trabalho teve sobre essas pessoas e os desafios que enfrentamos para continuar sendo uma das entidades sociais de referência.

«Trabalhar em uma fundação te ensina a ser mais generoso e mais humano. Ajuda-te a conhecer em primeira mão o drama social de muitas pessoas, a ser consciente da utilidade do nosso trabalho, da importância de ser solidário». Esse é o sentimento de Pedro Méndez, um dos 90 funcionários que fazem parte da equipe da Fundación MAPFRE. Sua opinião é compartilhada com orgulho por muitos outros funcionários e colaboradores da MAPFRE, que durante a última década participaram com o maior entusiasmo e compromisso em mais de 3.000 projetos sociais e culturais, visando melhorar o mundo em que vivemos.

Durante esse período, a Fundação destinou 500 milhões de euros, um orçamento que cresceu mesmo durante os anos de crise econômica e possibilitou a realização de atividades no campo da educação, da saúde e da cultura, entre outras, para ajudar os mais desfavorecidos, os mais excluídos da sociedade, aqueles que têm menos recursos e oportunidades. Nosso trabalho, como reconhecido pelas pessoas que

foram favorecidas em mais de 30 países, ofereceu «segundas chances» e melhorou a qualidade de vida de muitas pessoas, mudou a trajetória delas e proporcionou-lhes um futuro melhor.

Depois de uma década de trabalho, a Fundación MAPFRE faz um balanço, perguntando-se qual é a brecha social que deixou de lado e qual foi o impacto que teve sobre as 100 milhões de pessoas beneficiadas, que tiveram a oportunidade de trabalhar, melhorar sua formação, de se sentirem mais integradas na sociedade e que apreciaram muito a pintura e a fotografia. Também com aqueles que, graças às nossas campanhas de prevenção, estão mais conscientes da importância da educação para a segurança viária e da incorporação de hábitos saudáveis para viver mais e melhor, e daqueles que viveram sua primeira experiência como voluntários, algo que mudou a vida de muitos deles. No site da Fundación MAPFRE, www.fundacionmapfre.org, contamos em um vídeo as conquistas dos últimos dez anos. A seguir, apresentamos um resumo para o leitor.



A Fundación MAPFRE como a conhecemos hoje é a fusão das cinco fundações históricas da MAPFRE que têm trabalhado em todas essas áreas desde os anos 70, ainda no século XX

Cooperação internacional

É talvez o programa mais relevante da Fundação, tanto por seu alcance internacional, quanto pelo número de beneficiários e pelo número de entidades que colaboraram com ele. Engloba 830 projetos que conseguiram melhorar a vida de quase um milhão de pessoas, principalmente crianças e adolescentes. Alguns números falam por si mesmos: mais de 55 mil crianças em 23 países receberam pelo menos uma refeição por dia a cada ano e mais de 79 mil aprenderam a cuidar de sua saúde e receberam cuidados de saúde básicos.

Educação

É um fator fundamental para romper o ciclo da pobreza, e

é por isso que a Fundação se esforçou para fornecer a cinco milhões de jovens, através do programa Educa tu Mundo, uma iniciativa com a qual a entidade formou, até agora, mais de 5.000 professores em valores e assuntos como a prevenção de acidentes, a promoção de hábitos de vida saudáveis e a educação financeira, importantíssima para que as gerações futuras saibam como lidar com os riscos mais frequentes aos quais estão expostos na vida.

Deficiências

Promovemos a integração e a empregabilidade de pessoas que, devido às suas circunstâncias pessoais, tendem a encontrar emprego mais dificilmente. Nesse

sentido, a Fundação facilitou a criação de 2.700 empregos para pessoas com deficiências intelectuais e doenças mentais, uma oportunidade de demonstrar à sociedade que essas pessoas, que geralmente sofrem pela exclusão social e desemprego de longa duração, são tão capazes quanto o resto da população.

Pintura e fotografia

Fomentar la cultura es uno de los elementos más importante para el desarrollo de la sociedad, motivo por el que la Fundación trabaja activamente para acercársela al mayor número de personas. En la última década, 12 millones de personas han disfrutado de 300 grandes



exposiciones de pintura, escultura y fotografía. Destaca el éxito que tuvieron en Brasil, donde casi dos millones de personas visitaron dos muestras únicas sobre el impresionismo y el post-impresionismo.

Objetivo Zero

A prevenção é essencial para evitar acidentes e, por isso, nos últimos 10 anos, a Fundação investiu quase 100 milhões de euros para, entre outras coisas, formar 2,8 milhões crianças em segurança viária. O objetivo é que sejam pedestres e ciclistas mais responsáveis e, no futuro, motoristas mais seguros.



Saúde

Promover a saúde mental e física, apostar na pesquisa como motor dos avanços científicos e contribuir para que a sociedade conheça e se sensibilize com certas doenças, como a cardiovascular, foram alguns dos pilares básicos de nossa atuação neste âmbito. Durante esse período, a entidade investiu 79 milhões de euros para promover o desenvolvimento de terapias celulares, desenvolver aplicativos para salvar vidas na área dos esportes e oferecer protocolos de atuação em casos de engasgamento, afogamento e parada cardíaca. Também contribuiu para melhorar os hábitos de saúde de mais de dois milhões de crianças de 15 países.



Seguros para todos

A Fundación MAPFRE não esquece a área da qual veio e se preocupa com a divulgação da cultura financeira e, em especial, a de seguros. Para isso, conta com o centro de documentação de seguros em

espanhol mais relevante do mundo, que recebe anualmente cerca de 300 mil visitas. Também investiu 22 milhões de euros para realizar 600 projetos de pesquisa e contribuir com a promoção de talentos e a especialização de mais de 1.000 profissionais do setor.



Espírito solidário

A Fundación MAPFRE acredita que o voluntariado nos permite viver e desfrutar de momentos únicos e demonstrar que, se todos fizéssemos um pouco para ajudar aqueles que sofrem as maiores desigualdades, o mundo seria muito diferente. É o que justifica que levemos anos cativando funcionários e parentes para se juntar a uma ação, dar uma mão em um refeitório social, pintar um

abrigo, limpar praias contaminadas e fazer crianças com doenças graves que estão internadas em um hospital rirem. Essas são iniciativas que, de acordo com todas elas, fornecem uma energia única e permitem perceber o quanto uma hora do tempo livre de uma pessoa pode significar na vida dos mais necessitados. Nos últimos 10 anos, os voluntários da MAPFRE ajudaram um milhão de pessoas de baixa renda e em situações vulneráveis. ✕

Uma década depois, a Fundación MAPFRE faz um balanço, pergunta-se sobre a brecha social que deixou de lado e sobre o impacto que teve sobre os cem milhões de pessoas que receberam seu apoio

Um trabalho em que todos ganham

Há 42 anos a MAPFRE criou a Fundación MAPFRE. Ao longo dos 20 anos seguintes, outros projetos foram sendo criados no grupo, totalizando cinco. Em 2006, juntaram-se todos os projetos em um único só e definiu-se a natureza de cada uma das áreas especializadas que hoje constituem nossa Fundação: Cultura, Prevenção e Segurança Viária, Ação Social, Promoção da Saúde e Previdência Social. Agora, já cumprimos 10 anos desta nova etapa, na qual investimos mais de 500 milhões de euros, desenvolvemos milhares de projetos e alcançamos milhões de beneficiários.

A MAPFRE, como grupo empresarial, considera a Fundación MAPFRE como um dos pilares de sua presença e compromisso social. Todos nós, funcionários e colaboradores, nos orgulhamos do importante papel desempenhado por nossa Fundação, que opera em quase todos os países em que nossa empresa desenvolve atividades de seguros.

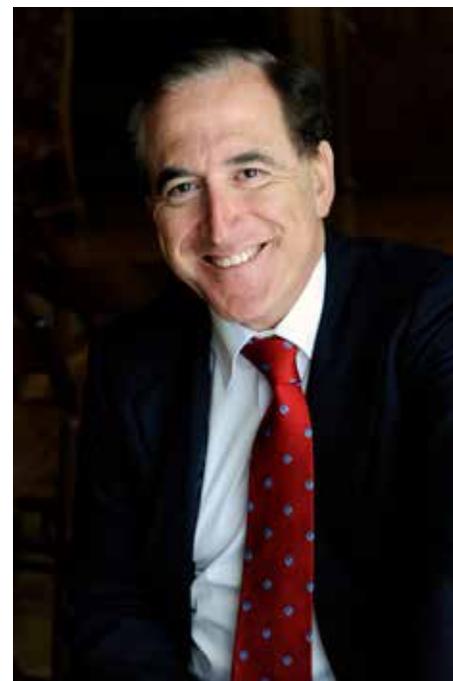
Trabalhar com seguros nos proporciona muitas satisfações por ser, sem dúvida alguma, a atividade econômica mais solidária e comprometida com a nossa sociedade. Em cada uma das atividades que derivam do seguro, estamos ajudando os outros a melhorar sua qualidade de vida, sua proteção ou a ajudá-los a sair de alguma contingência. Mas o fato de que nosso grupo também dedica importantes partes do orçamento e recursos humanos às atividades da Fundação anualmente amplia nosso compromisso e colaboração para o desenvolvimento de todas as comunidades em que estamos presentes.

Muitas são as circunstâncias que atualmente afetam nossa sociedade e que mereciam apoio e ação de nossa parte. Mas temos certeza de que ajudar os grupos desfavorecidos, principalmente crianças, pessoas com condições distintas e desempregados, prevenir a ocorrência de acidentes de trânsito e em casas e empresas, divulgar as obras-primas de grandes pintores e escultores, colaborar para

a divulgação do conhecimento básico financeiro, de seguros e da previdência social e, por último, mas não menos importante, ajudar, em geral, a melhorar a qualidade de vida e a promoção da saúde, são tarefas prioritárias em que estamos colocando todo o nosso foco e nossos esforços. Todos e cada um deles são exemplos claros de como podemos alcançar pequenos avanços que resultam em grandes conquistas que impactam positivamente milhões de pessoas, com divulgação, treinamento, prevenção e contribuição. Todas as palavras maravilhosas se materializam em uma só: solidariedade. E a solidariedade chega a todos nós que trabalhamos na MAPFRE. Graças à Fundación MAPFRE, podemos ser protagonistas e motores desse impulso por compromisso e esforço para ajudar os outros, através do programa de VOLUNTARIADO que é promovido conjuntamente pela MAPFRE e sua Fundação. Comprometemos-nos em ter o melhor programa de voluntariado do mundo, porque queremos ser a empresa mais solidária e a Fundación MAPFRE é o melhor suporte para isso.

São muitos os exemplos que vemos todos os dias sobre como as fundações têm a capacidade de serem verdadeiros agentes de transformação social. Fazemos parte de um enorme grupo de entidades sem fins lucrativos que contribuem significativamente para melhorar o bem-estar da sociedade. Mas devemos sentir e valorizar as contribuições da Fundación MAPFRE em todos os seus campos de atuação e nas áreas geográficas onde atua.

Passados dez anos desde a integração de todas as nossas atividades fundamentais em uma única instituição, o balanço que podemos fazer tem muitos números que, apesar de sua importância, dificilmente refletem a realidade do que foi alcançado. Atrás de cada número, há uma pessoa ou família que se beneficiou dessas ações. Ajudamos muitas pessoas a terem um futuro melhor, um trabalho melhor e uma educação melhor, as quais em algum momento também poderão



Antonio Huertas, Presidente da Fundación MAPFRE

“As fundações são verdadeiras agentes de transformação social”

devolver à nossa sociedade o que estamos fazendo por elas atualmente.

Como empresa, continuaremos comprometidos para que a nossa Fundação continue a ajudá-los e temos certeza de que todos nós que trabalhamos na MAPFRE, além de orgulho, nos sentimos apaixonados por nossa contribuição, em qualquer uma das áreas disponíveis, por ajudarmos a alcançar muitas outras pessoas, desenvolvermos mais atividades e crescermos em solidariedade e vocação de ajudar aos outros.

Muito obrigado a todos, funcionários, colaboradores e entidades públicas e privadas que nos apoiaram nestes últimos dez anos e, não esqueçam, precisamos de vocês pelos próximos cem anos, no mínimo. Nós devemos isso aos necessitam. ✖



A saúde mental na Espanha

TEXTO: NURIA DEL OLMO @NURIADELOLMO74 FOTOS: MÁXIMO GARCÍA

Mais de um milhão de pessoas sofrem de alguma doença mental séria na Espanha. Os psiquiatras estimam que um em cada quatro espanhóis sofreu, sofre ou sofrerá algum transtorno psiquiátrico ao longo de suas vidas. A depressão e a ansiedade são as mais comuns. A Fundación MAPFRE apoia várias iniciativas para melhorar a vida das pessoas com doenças mentais. Conversamos com dois grandes especialistas da área sobre a situação atual, as consequências e os desafios.



Jerónimo Saiz: «As pessoas negativas são egoístas e adoecem mais»

É um dos psiquiatras de melhor reputação na Espanha e chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital Ramón y Cajal (Madrid) há 25 anos. Sua paixão pela docência, pela clínica e pela pesquisa o fizeram atrasar a aposentadoria várias vezes e continuar ao pé do canhão, tanto no porão do hospital de Madrid, onde ele atende semanalmente cerca de 20 pessoas com doença mental, quanto na Universidade de Alcalá de Henares (Madrid), onde forma as futuras gerações sobre essa especialidade médica, sobre a importância de escutar, de ter empatia com o paciente.

Seu tom de voz é baixo e calmo. Ele reconhece que está acostumado à intimidade, à porta fechada. A doença mental na Espanha ainda é o grande tabu, algo que ainda não é bem visto. Nós entrevistamos Jerónimo Saiz (Madrid, 1948) em seu escritório, bem cedinho, pouco antes de começar as

consultas e na mesma mesa onde ele fala com pessoas depressivas, bipolares e esquizofrênicas, os campos que conhece melhor. Ele admite que tem dificuldade em sorrir. «Todos os médicos têm casos difíceis e incuráveis».

No que consiste o seu trabalho?

Neste hospital, atendemos a uma população de mais de 600 mil pessoas. Há muito trabalho. Nós atendemos a todos os tipos de doenças mentais, desde as leves, como ansiedade e estresse, cada vez mais comuns, até as mais graves, como esquizofrenia, transtorno bipolar ou depressão, que é uma das mais preocupantes. Contamos com uma unidade de hospitalização e um hospital durante o dia, onde a psicoeducação é realizada, o que ajuda as famílias a lidar com a confusão, a raiva e a frustração associados à convivência com um doente mental. Nosso objetivo é tratar os pacientes como pessoas doentes

Jerónimo Saiz, de 69 anos, na entrada da consulta número 7 do Hospital Ramón y Cajal, onde atende seus pacientes dois dias por semana. O chefe da Unidade de Psiquiatria, que é um dos três psiquiatras mais prestigiados da Espanha, iniciou sua carreira profissional neste hospital de Madrid há mais de trinta anos. No ano que vem, ele se aposentará, mas continuará dando aulas na universidade.



JERÓNIMO SAIZ

Psiquiatra espanhol, formado em vários centros de saúde e universidades internacionais, com mais de 20 anos de prática no Hospital Ramón y Cajal da Universidade de Madrid. Atual presidente da Fundação Espanhola de Psiquiatria e Saúde Mental e membro de prestigiosas sociedades científicas internacionais (C.I.N.P.; A.P.A.; A.E.P.; C.E.N.P...). Recebeu numerosas condecorações, entre as quais destaca-se o Primeiro Prêmio de Neurociência Clínica «Juan José Barcia Goyanes».

e não como pessoas potencialmente imprevisíveis, violentas ou incuráveis.

Que tipo de pessoas consultam com você?

Muitos dos nossos pacientes ficam doentes durante a adolescência, quando ainda são jovens. Isso ocorre, por exemplo, com o transtorno bipolar, que leva até dez anos para ser diagnosticado e que já afeta cerca de 2% da população. A maioria dos pacientes chegam com receio, com alguma hostilidade e desconfiança, mas com a necessidade de obter conselhos, às vezes de forma voluntária, e muitos outros com a insistência dos pais, que também sofrem muito. Os doentes são conscientes de que algo não está funcionando bem, mas, muitas vezes, o distúrbio distorce a percepção e dificulta a colaboração. Muitos precisam de tratamento ao longo de toda a vida.

Você garante que a depressão é um problema de saúde pública de primeira ordem

Sem dúvida. É uma doença que produz enormes doses de deficiência, sofrimento, tem um grande impacto econômico e, nos casos mais sérios, pode levar ao suicídio. É uma realidade ignorada. A depressão é difícil de detectar e há muitos pacientes que não são diagnosticados e, portanto, tratados.

Faltam recursos?

A Espanha melhorou bastante na pesquisa e, em termos gerais, temos um excelente sistema de saúde, que também é público, gratuito e universal, mas os recursos sempre são insuficientes. A saúde e os serviços sociais estão cada vez mais subjugados pelo aumento das consultas por questões que há anos não eram problemas e que são motivadas

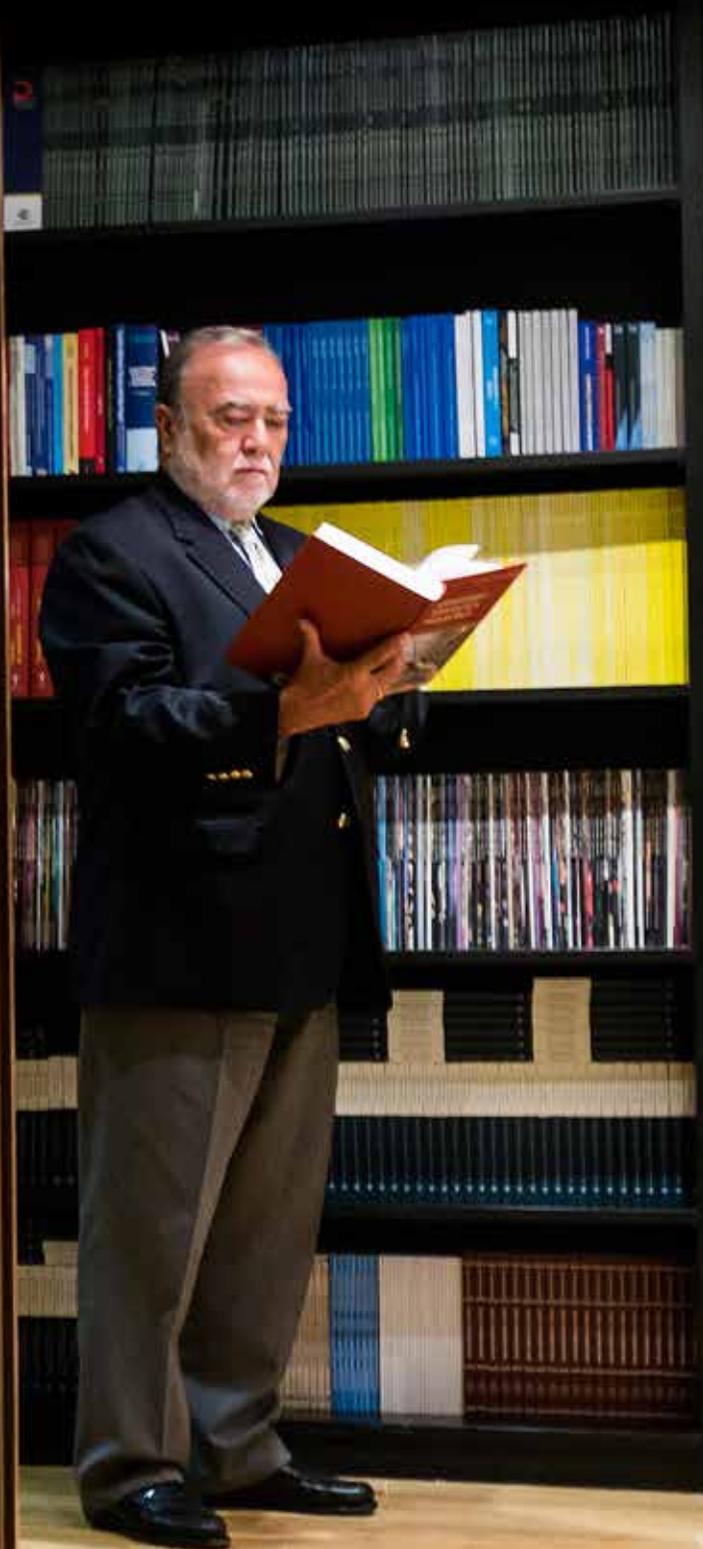
por conflitos e desconfortos diversos que tem origem no local de trabalho, em âmbito familiar ou do casal, bem como patologias emergentes, como as relacionadas a vícios (álcool e jogos de azar) ou distúrbios alimentares. Os centros psiquiátricos também ficam sem mais vagas. A doença mental ainda não é uma prioridade na agenda política.

Nós frequentamos muito a academia, mas prestamos menos atenção à nossa saúde mental. Não somos conscientes da sua importância?

Na verdade, a saúde mental é tão importante quanto a saúde física. Não há saúde sem saúde mental. Deveríamos cuidar de todos os aspectos que têm a ver com o nosso bem-estar emocional, incluindo o conceito que temos de nós mesmos, a capacidade de resolver problemas e estabelecer relações de qualidade. Por outro lado, não deveríamos sofrer em silêncio ou ter vergonha uma situação difícil. É importante reconhecer quando se está passando por um momento ruim e pedir ajuda.

O que melhora a nossa saúde mental?

Manter relações sociais importantes e significativas é fundamental para a nossa saúde mental. Temos que nos cercar de pessoas positivas, que nos acrescentem algo. A generosidade também é fundamental. As pessoas empáticas, que estão dispostas a compartilhar e que são agradecidas, são mais alegres e, portanto, mais felizes. O contrário ocorre com pessoas negativas, que geralmente são egoístas e, portanto, mais doentes, mais pobres e mais sozinhas. ⊗



Julio Bobes, asturiano de 65 anos, é pai de seis filhos. Reconhece que, para que as crianças tenham uma boa saúde mental, devem viver em ambientes de máximo afeto, diálogo, onde tanto o pai quanto a mãe investem tempo de qualidade. Também se deve dar liberdade a eles, para que vivam experiências por si mesmos que os ajudem a se conhecerem melhor.

Julio Bobes:

«Muitas vezes nosso trabalho é tardio. O diagnóstico precoce é essencial»



JULIO BOBES

Professor de Psiquiatria da Universidade de Oviedo, dirige a Área de Psiquiatria do Departamento de Medicina desta Universidade, é Chefe do Serviço de Psiquiatria da Área de Saúde de Oviedo e pesquisador principal do Centro de Pesquisa Biomédica em Rede de Saúde Mental (CIBERSAM) de Oviedo. É presidente da Sociedade Espanhola de Psiquiatria Biológica (SEPB) e presidente do Conselho Espanhol do Cérebro integrado no European Brain Council, entre outros cargos.

O presidente da Sociedade Espanhola de Psiquiatria dirige uma organização que nasceu há 17 anos com o objetivo de contribuir para o avanço científico da psiquiatria, da saúde mental na Espanha. Também para defender os interesses desta especialidade médica, na qual atualmente investe-se 6% do orçamento da Saúde. O chamado desta entidade é para chegar a 10%, como em outros países da Europa.

O professor de psiquiatria da Universidade de Oviedo, Julio Bobes (Oviedo, 1952), acabou de chegar em Madrid, onde se encontra a sede da Sociedade Espanhola de Psiquiatria, que preside há três anos. O chefe de saúde mental de todos os centros de saúde e hospitais de Oviedo é claro sobre os desafios da associação: reduzir as desigualdades no cuidado de cada comunidade, fortalecer a psiquiatria infantil e juvenil, reduzir a incapacidade que esses distúrbios causam e fazer com que o sistema conte com um número maior de profissionais.

De acordo com as últimas estatísticas, mais de um milhão de pessoas na Espanha sofrem de uma séria doença mental. Mais de metade daqueles que precisam de tratamento não o recebem e uma porcentagem significativa não tem

acesso a um tratamento adequado. Que desafios estão por vir?

O maior deles é ajudar a prevenir distúrbios mentais e comportamentais, que muitas vezes não podem ser prevenidos, mas em outros casos podem ser feitos diagnósticos precoces, que são fundamentais para tornar o tratamento o mais efetivo possível. Se tratarmos uma pessoa que tem a doença há mais de 10 anos, os resultados são muito menores. Não se pode perder tempo.

Outro grande desafio em matéria de saúde mental é melhorar a qualidade de vida dessas pessoas

Melhoramos muito nos últimos anos e atualmente temos instalações comunitárias e de reabilitação mental em hospitais, o que, sem dúvida, contribui para que prestemos cada vez melhores cuidados. No entanto, ainda há muito a ser feito. Grande parte do nosso trabalho chega tarde. Às vezes, porque não detectamos distúrbios a tempo e muitas vezes, porque as pessoas afetadas não vão ao médico, não estão cientes de sua doença e, portanto, é difícil ajudá-las.

Você é um defensor claro da pesquisa científica. Estamos no caminho certo?

Continuamos avançando. Devemos partir do princípio de que a maioria

dos fundos são destinados à oncologia e às doenças cardiovasculares. A neurociência está em terceiro lugar e atualmente conta com menos orçamento do que na década de 90, quando se deram passos gigantes nesta área. Se não apostamos na pesquisa, o progresso é muito pequeno.

A taxa de mortalidade dessas pessoas é preocupante

É mesmo. Os doentes mentais têm uma expectativa de vida 20 anos menor do que qualquer outro cidadão, morrem antes do esperado, principalmente porque as medidas preventivas não são realizadas a tempo e seu estado geral de saúde não é levado em consideração. É um dos nossos desafios. Os médicos gerais devem se esforçar mais para tratar essas pessoas. Não deveriam deixar tudo em nossas mãos.

Na Espanha, 10 pessoas por dia se suicidam. São números dramáticos.

Com efeito. Sabemos que 9 em cada 10 pessoas que se suicidam a cada ano sofrem de doenças mentais graves, como esquizofrenia, transtornos bipolares e de personalidade. Também devido ao vício em drogas e álcool, que causam muitos danos. Nesta área, a Espanha tem evoluído devagar, e esta é uma questão pendente. Precisamos aprovar um Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio para reverter essa tendência. Deixamos de ser um país de baixos índices para um de risco médio, com taxas próximas de 9%, o que significa que o suicídio é atualmente a principal causa de morte entre menores de 35 anos.

Pode-se dizer que a saúde mental ainda é um tabu?

Sem dúvida há um grande estigma social e muitos preconceitos que levam

à rejeição e exclusão. Em geral, a sociedade não mostra uma boa atitude em relação aos doentes mentais e ainda menos quando eles estão próximos, o que supõe que as oportunidades que essas pessoas têm quando integram o sistema são menores.

As famílias também são vítimas.

As famílias fazem milagres e sacrifícios autênticos ao conviverem com essas pessoas. Muitas vezes não sabem o que está acontecendo até que alguém os encoraje a consultar com um médico. Outras vezes, fecham os olhos e esperam para ver se a situação melhora ao longo do tempo, algo que não acontece, pois na maioria dos casos essas pessoas geralmente pioram, e como eu disse antes, chegamos tarde.

Você considera que as escolas devem contar com mais meios para detectar doenças mentais entre os alunos e saber como gerenciá-la?

Eu acho fundamental. As escolas devem prestar mais atenção e os professores devem estar melhor preparados para tratar os alunos com distúrbios, como o TDAH, por exemplo, para que essas pessoas, com grande inteligência e potencial, em muitos casos, não tenham dificuldades escolares e possam ter iguais condições para competir as demais crianças. É um trabalho em que toda a comunidade escolar, incluindo pais e professores, deve se envolver.

Com base na sua experiência, o que facilita o desenvolvimento de doenças mentais em crianças?

Quando tratamos menores, nos deparamos com verdadeiras surpresas, como situações frequentes de abuso, violência, assédio, que fazem com que a criança não renda e que são

A Fundación MAPFRE aposta pela igualdade de oportunidades

A Fundación MAPFRE está há mais de uma década, desde 2006, mais precisamente, desenvolvendo programas inovadores para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiências físicas e intelectuais. Hoje, podemos dizer orgulhosamente que mais de 200 mil pessoas com deficiência e doenças mentais se beneficiaram durante todo este tempo de nossos subsídios e projetos, dentre os quais se destaca o "Juntos Somos Capaces". Em seus sete anos de existência, este programa possibilitou que mais de 3.000 empresas em toda a Espanha colaborassem ativamente, facilitando a formação e a empregabilidade de mais de 2.400 trabalhadores com deficiência intelectual. Neste contexto, a fundação também colocou o foco em suas famílias, verdadeiros protagonistas do desenvolvimento dessas pessoas. Nesse sentido, apoia diferentes atividades onde eles podem compartilhar informações, receber conselhos e aprender dinâmicas que ajudem a melhorar seu relacionamento com seus familiares com deficiências. Mais informações www.fundacionmapfre.org

«Para ser feliz tem que querer sê-lo.
Ter uma boa rede social ajuda muito»



decisivas para o desenvolvimento de uma doença mais cedo ou mais tarde. Cuidar do ambiente familiar é básico. As crianças, que felizmente nos dizem o que acontece em casa, precisam de ambientes de carinho, onde a harmonia, cordialidade e diálogo prevalecem. Eles precisam que seus pais lhes dediquem tempo.

Em que momento devemos suspeitar que algo não está funcionando bem? Que comportamentos devem nos alertar?

Os que mais devem nos preocupar são as crianças que, infelizmente, não são capazes de acompanhar o ritmo de seus colegas, não porque não tenham capacidade, mas porque passam a maior parte do tempo com ideias falsas e obsessivas que surgem na imaginação ou de pessoas que acreditam que os perseguem. Esses são comportamentos típicos da psicose, e são frequentes em pessoas que usam drogas, substâncias que podem levar a uma doença mental. As mudanças para pior também devem nos alertar. Por exemplo, crianças que sempre tiveram bons rendimentos acadêmicos e que de repente decaem, ou que deixam de interagir com seus amigos.

Estudar o sistema nervoso também fornece muita informação

As técnicas de neuroimagem nos permitem reconhecer as funções do sistema nervoso. Também nos ajudam a detectar doenças que têm a ver com o humor e o pensamento. Quando uma pessoa alucina, está demente ou é apática não é por acaso.

Que hábitos você recomenda para ser feliz?

O mais importante é querer ser e, claro, trabalhá-lo. Isso ajuda muito nos conhecer bem, a ter consciência de como somos, a falar de nossos problemas, a sorrir (fortalece o sistema imunológico) e muito importante, a ter uma boa rede social, bons amigos e bons companheiros. Com relação ao trabalho, gostaria de enfatizar a importância do equilíbrio. Trabalhar em excesso é tóxico a longo prazo. O equilíbrio entre trabalho e lazer não deve ser uma opção, mas um elemento essencial para a saúde mental. ✕

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo

Arte para todos



À esquerda:
Ignacio Zuloaga, *Retrato da Condessa Mathieu de Noailles*, 1913
museu de belas artes de bilbau Inv. 82/50
© IGNACIO ZULOAGA, VEGAP, MADRID, 2017
FOTO: © BILBOKO ARTE EDERREN MUSEOA –
MUSEU DE BELAS ARTES DE BILBAU

À direita:
Nicholas Nixon, *Clementine e Bebe*, Cambridge 1986
Cópia em gelatina de prata, contato
© NICHOLAS NIXON
CORTESIA FRAENKEL GALLERY, SAN FRANCISCO

Madrid

ZULOAGA NA PARIS
DA BELLE ÉPOQUE. 1889-1914
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
28/09/2017 – 07/01/2018

COLEÇÃO PERMANENTE. ESPAÇO MIRÓ
Sala Fundación MAPFRE Recoletos

NICHOLAS NIXON
Sala Fundación MAPFRE Bárbara de Braganza
14/09/2017 – 07/01/2018

EM BREVE:
ED VAN DER ELSKEN
25/01/2018 – 20/05/2018
Sala Fundación MAPFRE Bárbara de Braganza

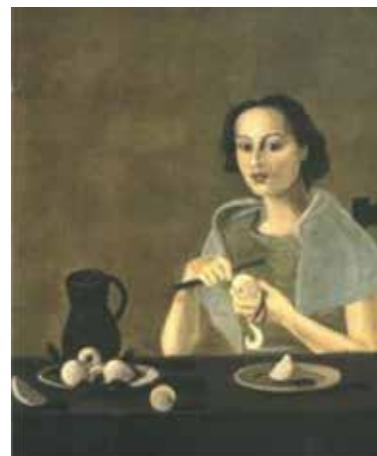
DERAIN, BALTHUS, GIACOMETTI
02/02/2018 – 06/05/2018
Sala Fundación MAPFRE Recoletos



Acima na direita:
Joan Miró, *Peinture (Per a David Fernández Miró) / Pintura (Para David Fernández Miró)*, 1965 (detalhe).
Coleção particular em depósito temporário
© JOAN RAMON BONET.
ARQUIVO DE SUCESSÃO MIRÓ

À esquerda:
Ed van der Elsken *Girl in the Subway*, 1984.
Nederlands Fotomuseum
© ED VAN DEL ELSKEN /
COLLECTION STEDELIJK MUSEUM
AMSTERDAM

À direita:
André Derain, *Jeune femme pelant une pomme*, 1938-1939. Collection Allbright-Knox Arte Gallery, Buffalo, New York.
Photography by Biff Heinrich
© ANDRÉ DERAÏN, VEGAP, MADRID, 2017



Barcelona

O INFERNO SEGUNDO RODIN

11/10/2017 – 21/01/2018

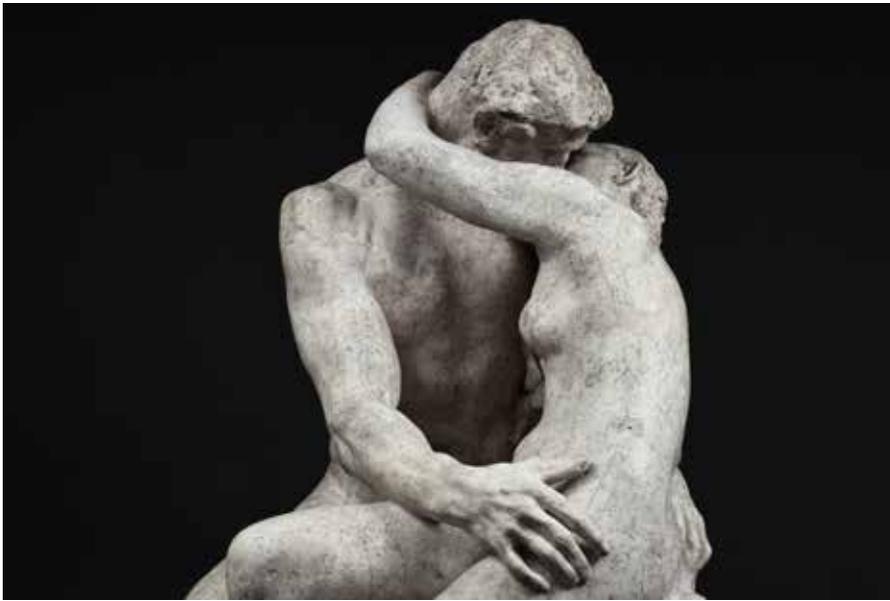
Sala Fundación MAPFRE Casa Garriga Nogués

EM BREVE:

BRASSAÏ

13/02/2018 – 13/05/2018

Sala Fundación MAPFRE Casa Garriga Nogués



Acima:
Brassaï, *Market Porter, Les Halles*, 1939
© ESTATE BRASSAÏ SUCCESSION, PARIS

À esquerda:
Auguste Rodin, *Le Baiser [O beijo]*, 1881-1882
Musée Rodin, Paris
© AGENCE PHOTOGRAPHIQUE DU MUSEE RODIN -
JEROME MANOUKIAN



Rotterdam

BRUCE DAVIDSON

Nederlands Fotomuseum

16/09/2017 – 07/01/2018



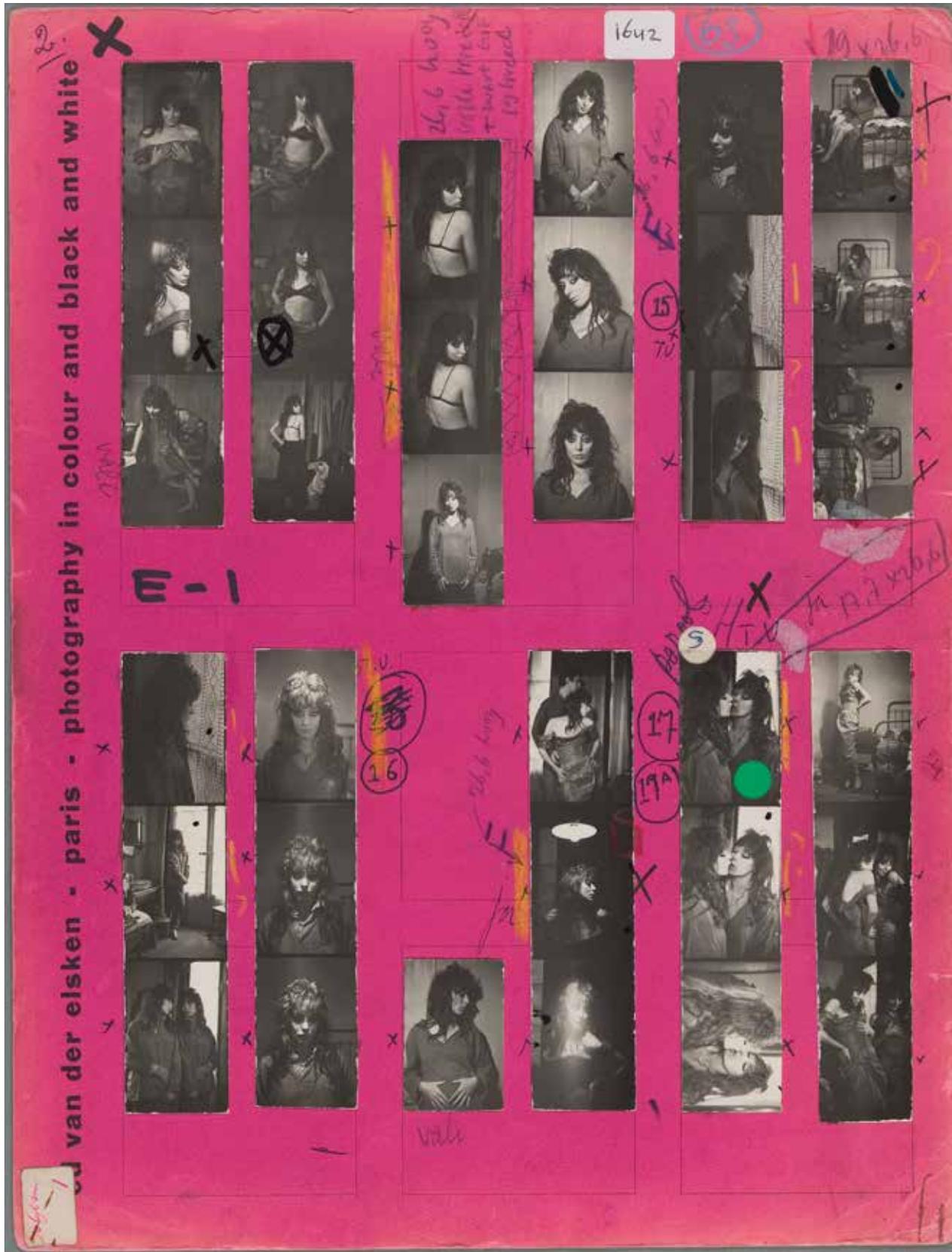
À esquerda:
Bruce Davidson
Coney Island, Brooklyn, Nova York, 1959
© BRUCE DAVIDSON / MAGNUM PHOTOS

À direita:
Manuel Vázquez Díaz, *Ramón Gómez de la Serna*, c. 1923
Tinta sobre papel
Coleções Fundación MAPFRE

La Laguna-Tenerife

VÁZQUEZ DÍAZ NAS COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE

16/02/2017 – 20/04/2018



Ed van der Elsken

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

A exposição do fotógrafo holandês Ed van der Elsken (1925-1990), que poderá ser visitada na sala Bárbara de Braganza em Madrid, de 25 de janeiro a 20 de maio de 2018, apresenta uma ampla seleção de suas imagens mais emblemáticas: instantâneos de Paris dos anos cinquenta, figuras fotografadas durante suas numerosas viagens ou em sua cidade natal, Amsterdã, a partir dos anos sessenta, bem como seus livros e cenas de seus filmes e apresentações de slides, especialmente *Eye Love You* e *Tokyo Symphony*.

Inconformista, autoconsciente e comprometido. Por mais de quatro décadas, Ed van der Elsken procurou os «seus» nas ruas de cidades como Paris, Amsterdã e Tóquio. Ele preferia publicar suas fotografias em formato de livro, como *Uma história de amor em Saint-Germain-des-Prés* (1956) - *Love on the Left Bank* em sua edição em inglês -, sua fotonovela internacionalmente aclamada; o monumental *Sweet Life* (1966); ou o impressionante *De ontdekking van Japan* (A descoberta do Japão, 1988). Ele também capturou o mundo à sua volta com uma câmera de filmagem. Seu ponto de vista era geralmente autobiográfico, sua atitude direta, seus métodos pouco convencionais e muitas vezes ele se incluía na cena. «Ei, linda, olhe para a câmera!», gritava provocativamente detrás de sua lente. Amante de personagens

extravagantes e dos jovens rebeldes, fez uma espécie de crônica do *zeitgeist*, um diário do espírito da época.

Van der Elsken trabalhou em várias plataformas e utilizou de inúmeras técnicas na edição e modelagem de suas obras, criando publicações e filmes, projeções de slides e vídeos. Os modelos de seus livros, as folhas de contatos e os esboços em exibição permitem compreender melhor seus métodos de trabalho, enquanto as cenas de seus filmes, em preto e branco ou em cores, enfatizam sua importância como cineasta e destacam a relação que existe entre esta prática e sua fotografia. Na cultura visual contemporânea da *selfie* e da mistura de temas, o trabalho de Ed van der Elsken continua possuindo uma atualidade inegável.

Paris e uma história de amor em Saint-Germain-des-Prés

Ed van der Elsken encontrou seu estilo em Paris. Inicialmente, se

apaixonou pelo ambiente urbano e se concentrou nos artistas de rua, os *clochards* e os mendigos, os apaixonados ao longo do Sena, as manifestações e os cartazes publicitários. Mas o encontro com a ruiva Vali Myers e seus amigos em um clube noturno o fez adotar uma abordagem radicalmente nova e pessoal que o levou a fotografar os boêmios de Saint-Germain-des-Prés, principalmente durante a noite. O brilho das lâmpadas e os espelhos dos cafés adicionaram uma atmosfera especial às suas fotografias pretas aveludadas. Ele registrou abraços, cenas de sedução, solidão e intoxicação por álcool e drogas com um grande sentido do físico, da plasticidade. A distância entre o fotógrafo e seus personagens é sempre curta e passa a impressão de que ele os fotografa sem que eles percebam, embora às vezes também os faça posar de forma óbvia. Em qualquer caso, sua abordagem reflete a distância das regras não

Ed van der Elsken, *Folha de contatos de Vali Myers, Saint-Germain-des-Prés, Paris, c. 1954*
Nederlands Fotomuseum

© Ed van der Elsken / Collection Ed van der Elsken estate



Ed van der Elsken,
Autorretrato com Ata Kandó,
Paris, 1952

Nederlands Fotomuseum

© Ed van der Elsken / Collection Ed van der Elsken estate.

escritas do documental baseado na observação pura, muito característica do período pós-guerra.

No final dos anos setenta, Ed van der Elsken usou seu arquivo para criar um álbum de fotos sobre seu período parisiense no início da década de cinquenta. Ele relembra o que muitas vezes foram começos difíceis: seu trabalho no laboratório da agência Magnum, seus primeiros passos na fotografia profissional, sua vida com a fotógrafa Ata Kandó e os três filhos dela, seu relacionamento com artistas holandeses e, é claro, o processo criativo que levou ao seu primeiro livro, *Een liefdesgeschiedenis em Saint-Germain-des-Prés* (*Uma história de amor em Saint-Germain-des-Prés*, 1956).

Van der Elsken anotava suas ideias e esboçava seus projetos em um caderno Rhodia. No começo, ele trabalhava com uma Rolleiflex e tinha que economizar nos filmes; mais tarde, passou a fotografar com uma Leica, o que lhe permitiu reduzir a distância entre ele e seus objetos. Um dos seus temas favoritos era o cotidiano de sua família, que ele registrou tanto em momentos improvisados quanto em cenas cuidadosamente preparadas, às vezes literalmente feitas para a câmera.

Em seu filme de 1972, *Death in the Port Jackson Hotel*, Ed van der Elsken apresenta as memórias de Vali Myers, sua musa e protagonista de seu primeiro e icônico livro, a fotonovela *Uma história de amor em Saint-Germain-des-Prés*.

Enquanto o livro mistura realidade e ficção para criar uma história de amor impossível entre o mexicano Manuel (Roberto Iniguez-Morelosy) e Ann (Vali Myers), a realidade que Vali lembra é muito mais crua e amarga.

Este livro marca uma ruptura com a visão positiva da fotografia documental humanista do pós-guerra e é um dos primeiros indícios do interesse no fenômeno da cultura juvenil, com suas dúvidas, sua violência e seus vícios. O ponto de vista de Van der Elsken é o de mais um participante: direto e emocional. A narrativa assume a forma de um grande *flashback*.

Bagara e Sweet Life

No final dos anos cinquenta, Ed van der Elsken embarcou em

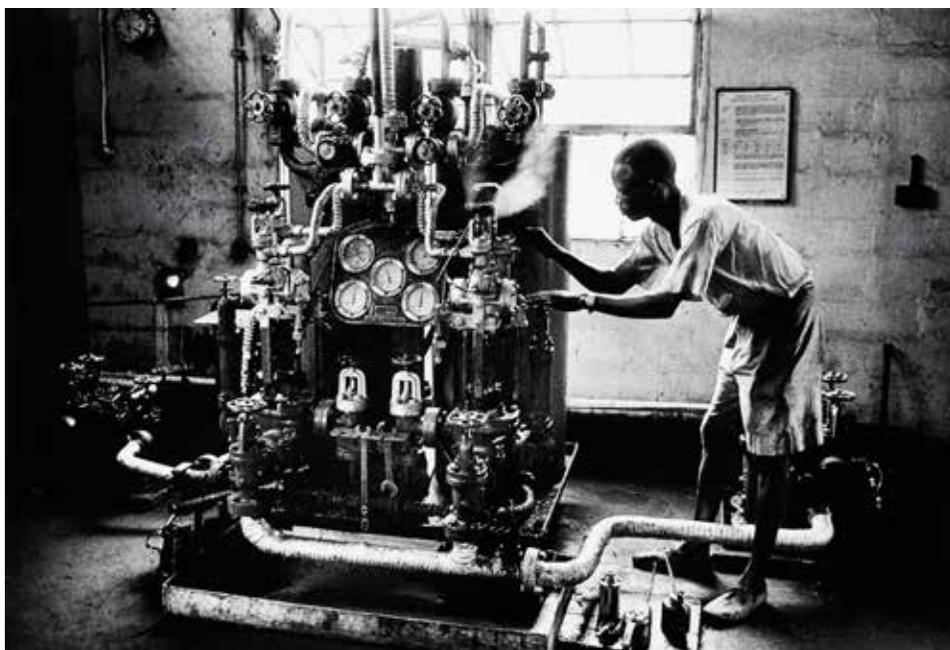
Progressivamente, seus objetos se tornam personagens com quem ele frequentemente se envolvia em um relacionamento pessoal muito direto

Ed van der Elsken, *Hong Kong*, 1959-1960
Leiden University Library. Special Collections

suas primeiras longas viagens. As fotografias feitas na África Central em 1957-1958 mostram simultaneamente um antropólogo cultural em busca de uma cultura «autêntica» e um repórter entusiasta das vicissitudes do cotidiano dos habitantes de Ubangui-Chari. Van der Elsken era um mestre quando se tratava de capturar situações intensas relacionadas a certos rituais e com a caça.

Ed van der Elsken e sua então esposa, Gerda van der Veen, deixaram a Holanda em 22 de agosto de 1959 em uma viagem que os levaria ao redor do mundo durante catorze meses. Ao longo dessa jornada, ele definiu seu estilo e seus métodos pessoais. Progressivamente, seus objetos se tornam personagens com quem ele frequentemente se envolvia em um relacionamento pessoal muito direto.

Por convite de seu cunhado, que trabalhou como comissário distrital em Ubangui-Chari, van der Elsken viaja para a África Central em 1957, um ano antes de a colônia francesa conquistar a independência. Durante sua estadia de três meses, van der Elsken capturou o cotidiano de aldeias remotas. Ele pediu às crianças que desenhassem personagens mágicos



Ed van der Elsken, *Durban, África do Sul*, 1959
Nederlands Fotomuseum

© Ed van der Elsken / Collection Stedelijk Museum Amsterdam



Ed van der Elsken,
Público em um concerto
 da Lionel Hampton Big
 Band, Concertgebouw,
 Amsterdã, 1956
 Nederlands Fotomuseum
 © Ed van der Elsken / Collection
 Ed van der Elsken estate

e rituais, como a circuncisão, que não lhe permitiam fotografar, e incluiu essas imagens em *Bagara*. O título do livro significa «búfalo», um animal que para van der Elsken «simboliza a ferocidade, a astúcia e a vontade de viver na África». *Bagara* refletiu sua visão de «África autêntica», como é evidente no título da edição alemã, *Das echte Afrika*; os aspectos contemporâneos, como a presença de carros e pessoas brancas, estão praticamente ausentes.

Os custos de sua aventura foram cobertos pela produção de filmes para televisão e fotografias para revistas. A viagem começou no Senegal e na Serra Leoa, de onde seguiram para a África do Sul. As próximas paradas foram a Malásia e Cingapura e, das Filipinas,

seguiram para Hong Kong. No final de novembro, chegaram ao Japão, onde ficaram por três meses. A viagem ao redor do mundo terminou no México e nos Estados Unidos.

Sweet Life, que não encontrou um editor até 1966, incorporou seu espírito aventureiro, seu interesse pela humanidade e seu fascínio pelas culturas estrangeiras. Foi um barco de passageiros que fotografou nas Filipinas que inspirou o título definitivo de um livro que inicialmente seria chamado *Crazy World* (Mundo Louco).

Amsterdã e o jazz

Ed van der Elsken dedicou-se assiduamente à fotografia de rua em Amsterdã, sua cidade natal. Lá ele desenvolveu seu interesse

em jovens rebeldes e personagens atípicos que, inicialmente, eram fotografados em preto e branco e, a partir dos anos setenta, em cores. Suas imagens refletem a atmosfera da capital nas décadas sucessivas. Na década de 1950, ele fotografou o «seu» bairro de Nieuwmarkt: uma garçonne, jovens marginais, duas irmãs estilosas, uma menina com olhos sonhadores e os cabelos cardados e crianças em trajés caseiros. Neste momento, o jazz também estava se tornando cada vez mais popular. Os jovens ficavam loucos no Concertgebouw de Amsterdã, onde iam escutar Miles Davis, Chet Baker, Ella Fitzgerald, entre outros. Van der Elsken se contagia com o entusiasmo e sua câmera capta perfeitamente a espontaneidade da música e a

intensidade da experiência vivida pelo público. A cor tornou-se cada vez mais importante em sua fotografia dos anos setenta, embora isso apenas o tenha feito mudar de foco. Por outro lado, o cinema começa a ser relevante em seu trabalho.

Na década de cinquenta, o jazz teve grande popularidade nos Países Baixos. O jornalista Jan Vrijman levou seu amigo Ed van der Elsken a um show de Chet Baker no Concertgebouw em Amsterdã e o fotógrafo foi imediatamente cativado. O livro *Jazz* (1959) é o resultado de suas fotografias em concertos de jazz, incluindo apresentações de Miles Davis, Lionel Hampton e Ella Fitzgerald. O próprio van der Elsken fez os desenhos de *Jazz*, traduzindo a música em imagens.

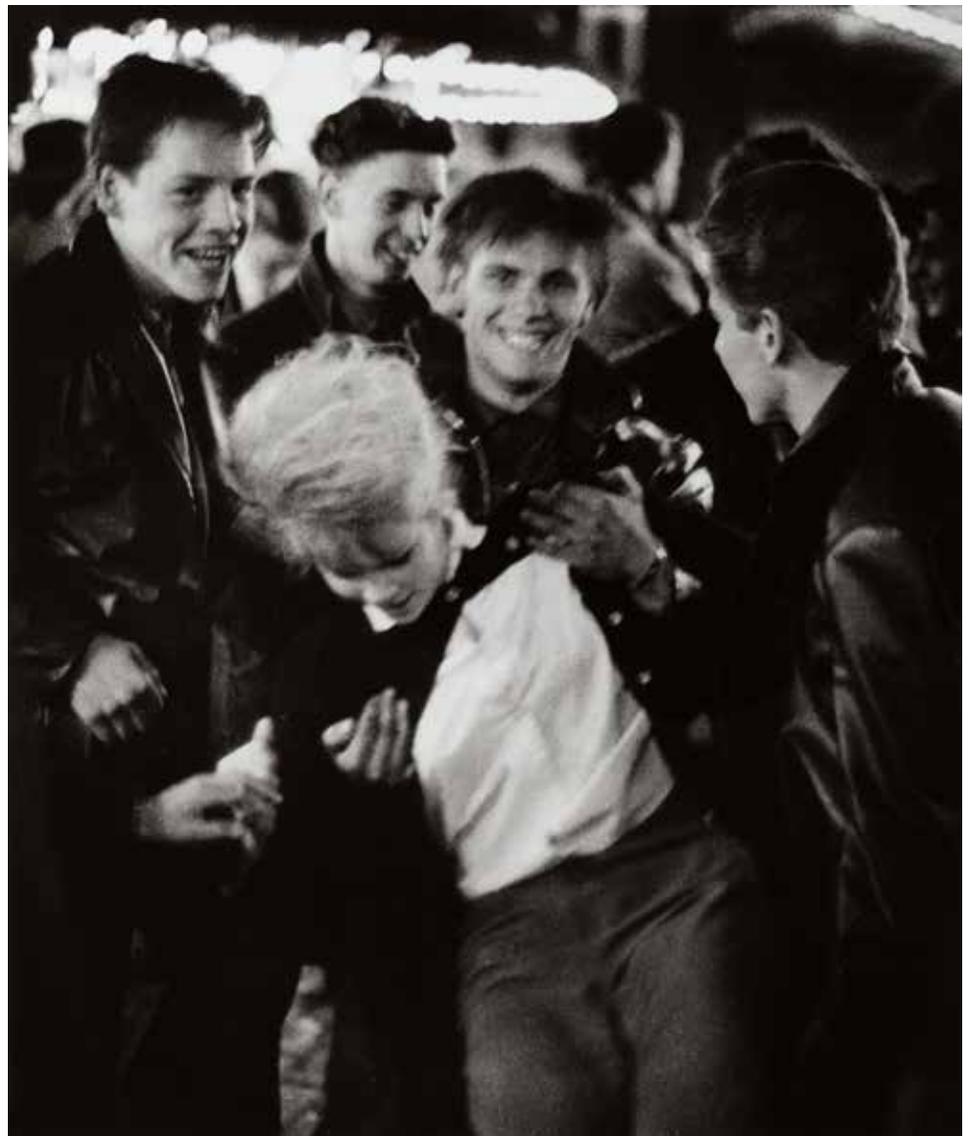
A partir de 1959, Ed Van der Elsken começou a focar cada vez mais no cinema. Durante sua viagem ao redor do mundo, ele fez breves relatórios de viagens para a televisão holandesa que infelizmente se perderam, exceto uma montagem apressada de algumas cenas muito formais. Para um de seus primeiros documentários, Van der Elsken filmou seu amigo Karel Appel. Ele também fez curtas-metragens experimentais, como *Handen* (Mãos, 1960), uma montagem que mostra as diferentes funções e movimentos das mãos.

A câmera apaixonada

Em 1970, Ed van der Elsken deixou Amsterdã para morar em uma fazenda que ele havia adquirido perto do lago IJsselmeer, nas proximidades de Edam. O filme *De verliefde camera* (*A câmera apaixonada*, 1971) se concentra principalmente nos trabalhos feitos no exterior para a revista *Avenue*. Começa com imagens do fotógrafo registrando um nascimento e termina com

uma declamação feita de seu Mini Moke enquanto dirige com sua família através da fazenda em Edam. O efeito fisheye usado para registrar esta sequência é uma das típicas brincadeiras técnicas.

Em 1971 Ed van der Elsken se reencontra com Vali Myers, sua musa de *Uma história de amor em Saint-Germain-des-Prés*. Em *Death in the Port Jackson Hotel* ele fez um retrato da artista que até então morava em um isolado



Ed van der Elsken, *Feira de Nieuwmarkt*, Amsterdã, 1956

Nederlands Fotomuseum

© Ed van der Elsken / Collection Ed van der Elsken estate

vale italiano com seu jovem amante Gianni Menichetti e seus animais.

Avonturen op het land (*Aventuras no Campo*, 1980) é uma homenagem à flora e à fauna - e aos habitantes - dos arredores de sua fazenda em Edam nas várias estações do ano. Ele também publicou um livro com o mesmo título.

Eye Love You

Eye Love You lista as diferentes formas de experimentar e praticar o amor em todo o mundo, um tema universal que atravessa este «livro das pessoas» de Ed van der Elsken. As imagens de

hippies, praias nudistas, casais fazendo amor e índios travestis contrastam com os temas mais sérios que van der Elsken planejou para *Avenue* ao longo de suas viagens e que documentam em cores a pobreza, a luta pela sobrevivência e até a morte. O resultado é o tributo de Ed van der Elsken para a raça humana, o pessoal *Family of Man*.

Japão

Durante sua primeira visita a Tóquio no final dos anos cinquenta, Ed van der Elsken tornou-se progressivamente um diretor provocativo e travesso de «seu» povo. Os *yakuzas* -

mafiosos japoneses vestidos com fantasias americanas - parecem fixar o olhar no espectador, como atores em um filme de série B. Os transexuais se divertem palpavelmente enquanto olham sedutoramente o fotógrafo. Van der Elsken fez um total de quinze viagens ao Japão, cujos habitantes, sua cultura e seus valores e costumes tradicionais eram fascinantes. Suas fotografias mostram temas tipicamente japoneses, como lutadores de sumo, as inclinações ao cumprimentarem-se e os incríveis empurrões nas portas dos vagões de metrô. Mas ele não fotografou apenas os costumes recatados e



Ed van der Elsken,
Lutadores de sumo em campo de treinamento, Tokio, 1959
Nederlands Fotomuseum
© Ed van der Elsken / Collection Stedelijk Museum Amsterdam

Ed van der Elsken, *Território Yakuza*,
 Kamagasaki, Osaka, 1960
 Nederlands Fotomuseum
 © Ed van der Elsken / Collection
 Stedelijk Museum Amsterdam



atitudes educadas, também registrou a incorporação do Japão ao consumismo e, mais uma vez, à cultura juvenil.

Tokyo Symphony

Para van der Elsken, a apresentação de slides era um formato inspirador, encontrando-se entre um meio estático, como a fotografia, e outro que era caro como o cinema. Ele criou vários audiovisuais, alguns com som sincronizado. Na última etapa de sua vida, ele trabalhou em uma apresentação audiovisual sobre Tóquio, a metrópole com a qual ele manteve um vínculo tão especial. Ele fotografou o mercado de peixes, manifestações, pessoas atraentes, manequins, lutadores

e jovens alternativos. Ele não conseguiu terminar este projeto por causa de seus problemas de saúde. *Tokyo Symphony* foi terminado postumamente e exibido pela primeira vez em 2010.

Bye

O primeiro filme autobiográfico de Ed van der Elsken foi *Welkom in het leven, lieve kleine* (Bem-vindo à vida, pequeno). Seu último filme, *Bye*, é um adeus à vida. Nela, o fotógrafo exerce tanto o papel de protagonista quanto de câmera. Em 1988, ele foi diagnosticado com câncer em estágio terminal e decidiu documentar o progresso de sua doença e o estreitamento do mundo ao seu redor. Para ele, era a única maneira de enfrentar essa

experiência. *Bye* é um autorretrato pessoal e íntimo no qual o fotógrafo expressa abertamente sua tristeza, seu medo, sua dor e sua raiva. Ele também foca em outros fotógrafos, em seu próprio trabalho e em sua família para emergir como um ser cheio de vida e de humor até o fim. ⊗

A exposição foi organizada pelo Museu Stedelijk de Amsterdã em colaboração com o Jeu de Paume e a Fundación MAPFRE. Nossa gratidão especial a Anneke Hilhorst e Han Hogeland, Nederlands Fotomuseum Rotterdam, Leiden University Library. Special Collections, Eye Film Museum Amsterdam, Netherlands Instituut voor Beeld en Geluid Hilversum, Annet Gelink Gallery Amsterdam e Paradox Edam.



André Derain, *Geneviève à la pomme* [Geneviève com maçã], até 1937-38
Coleção particular

© Thomas Hennocque
© André Derain, VEGAP, Madrid, 2017

Derain, Balthus, Giacometti

TEXTO: ÁREA DE CULTURA

A exposição *Derain, Balthus, Giacometti*, que é apresentada na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE de 2 de fevereiro a 6 de maio de 2018, explora a amizade entre três grandes artistas do século XX: André Derain (1880-1954), Balthus (1908-2001) e Alberto Giacometti (1901-1966).

O olhar desses três artistas, nunca antes confrontados, coincide na mesma exigência de como uma obra de arte deveria ser. Os três compartilham um forte desejo de modernidade, se interessam apaixonadamente pela pintura antiga e pela arte das civilizações distantes, são fascinados pelas «forças escuras da matéria» (Derain) e, em geral, prestam muita atenção à realidade «maravilhosa, desconhecida» que têm diante de si (Giacometti). Muito além da admiração mútua e do afeto sincero que os unia ao longo de suas vidas, a profunda comunidade estética que existe entre eles é o fio condutor da exposição.

A exposição, que foi concebida pelo Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris Musées e coproduzida pela Fundación MAPFRE, é curada por Jacqueline Munck, curadora-chefe do museu parisiense, onde a exposição foi exibida com grande sucesso de 2 de junho a 29 de outubro de 2017. A exposição inclui uma seleção

excepcional de mais de 200 obras (pinturas, esculturas, trabalhos em papel e fotografias), focada principalmente no período entre os anos trinta e sessenta.

Os três artistas se encontraram no início dos anos 30 graças à sua relação com o círculo surrealista e, especificamente, à primeira exposição de Balthus na galeria Pierre Loeb, em 1934. A partir de 1935, seus laços de amizade se estreitaram e o entrelaçamento de suas vidas e suas obras se tornou mais intenso. Entre Saint-Germain e Montparnasse alternaram com muitos artistas, escritores e poetas: primeiro Antonin Artaud, e também Max Jacob, André Breton, Louis Aragon, Jean Cocteau, Pierre Reverdy, Jean Oberlé, Robert Desnos, Albert Camus, Pierre-Jean Jouve, Samuel Beckett, Jean-Paul Sartre e André Malraux. O teatro também ocupou um lugar proeminente, e fizeram vários projetos com Marc Allegret, Boris Kochno, Roger Blin e Jean-Louis Barrault; também foram

unidos pela moda, com Jacques Doucet, Paul Poiret e Christian Dior e pelo mercado da arte com Pierre Loeb, Pierre Colle e Pierre Matisse.

Seis seções apresentam uma retrospectiva desta amizade excepcional entre os três artistas. A exposição começa com um olhar comum sobre a tradição figurativa e os primitivismos, a partir dos quais nascem mestiçagens únicas (*O olhar cultural*). Continua com suas paisagens, figuras e naturezas mortas, que indagam os códigos de sua representação, do neoclassicismo a Corot e Courbet (*Vidas silenciosas*). Mais adiante estão os retratos cruzados de seus amigos e modelos comuns (*Os Modelos*). Um *Entreato* nos apresenta ao mundo do entretenimento, onde os pintores também se tornam libretistas e decoradores. Giacometti abre um mundo de sonhos na seção *Os sonhos/visões do desconhecido*, em que Balthus e Derain atualizam o tema da mulher adormecida e o



Alberto Giacometti, *Autorretrato*, 1920

Fondation Beyeler, Riehen/Basilea

Foto: Robert Bayer / Beyeler Collection

© Succession Alberto Giacometti (Fondation Alberto et Annette Giacometti, Paris / ADAGP, Paris) VEGAP, Madrid, 2017

sonho, na fronteira entre fantasia e vida. Finalmente, em *A marca escura* os três artistas examinam «as possibilidades do real» em face da tragédia do tempo.

1. O olhar cultural

Derain, Balthus e Giacometti ao longo de suas vidas dirigiram seus olhares para o passado da arte. A conversão fundadora de André Derain ocorreu em 1906 em Londres, na National Gallery e no British Museum, onde descobriu com espanto as obras do «mundo inteiro». A partir daí, a renovação de sua arte baseou-se em um autêntico humanismo plástico pluricultural, como revelam as mestiçagens inéditas de *Le Joueur de cornemuse* [O gaiteiro] e *Portrait d'Iturrino* [Retrato de Iturrino]. No caso de Alberto Giacometti, suas cópias dos mestres italianos, da estatuária egípcia e africana, etc., traduziram completamente sua maneira de ver e transpor as obras que o impressionavam. Ele também deixava as origens plurais de suas esculturas se manifestarem livremente - *Femme qui marche* [Mulher que caminha] -. Balthus fez o impacto original de Arezzo ressoar em seu universo pessoal onde, em 1926, copiou os afrescos de Piero della Francesca. A misteriosa «figura» dessas composições, a transparência de suas cores, a intemporalidade, proclamaram um novo credo: «a verdadeira modernidade consiste nesta reinvenção do passado».

2. Vidas silenciosas

Quando Derain, Balthus e Giacometti examinam as paisagens, as coisas e as figuras, intensificam sua presença física recorrendo à «magia do peso». A ruptura do relacionamento com o real, essencial na arte de Giacometti, reflete-se em obras que vão desde *Le Lac de Sils* [O lago de Sils] até *Nature morte avec une pomme* [Natureza morta com uma maçã]. O artista produz uma pintura de um grafismo muito particular, fruto de um exame visual: «O que eu tento fazer é reproduzir em uma tela ou com argila exatamente o que vejo». Derain e Balthus lembram aos “pintores da realidade” do século XVII por seu arranjo harmonioso de objetos e figuras em fundos escuros, pelo tratamento sutil da luz e pela precisão da execução. Em seu *Vue de Saint-Maximin* [Vista de Saint-Maximin], Derain transmite uma visão melancólica da paisagem, revelando uma realidade «realçada» por sua imaginação. As naturezas de Balthus acrescentam uma dimensão narrativa, sempre em suspense e de violência latente.

3. Os modelos

Um jogo de retratos cruzados reúne os amigos e mecenas comuns aos três artistas. Em 1935, Isabel Rawsthorne posa várias vezes para Derain e, a partir de 1936, para Giacometti. *La Nièce du peintre*

[A sobrinha do pintor], de Derain, tem uma semelhança perturbadora com as adolescentes de Balthus e os nus de ambos - Derain, *Nu au chat* [Nua com gato] ; Balthus, *Jeune fille à la chemise blanche* [Menina com camisa branca] - parecem se ligar a uma “tradição misteriosa” (Antonin Artaud). O *Nu assis à la*

draperie verte [Sentada nua com roupagem verde] de Derain, de uma simplicidade séria e austera, é apresentado em um fundo sem adornos. *La Chambre* [A sala], de Balthus, nos transforma em testemunhas atrás de um espelho de um ensaio teatral que lembra as peças encenadas quando crianças.



André Derain, *L'Artiste et sa famille*
[O artista e sua família], 1920-21
Coleção particular

© Ted Dillard Photography
© André Derain, VEGAP, Madrid, 2017



Alberto Giacometti, *Tête d'Isabel*
[Cabeça de Isabel], 1936
Hirshhorn Museum and Sculpture
Garden, Smithsonian Institution,
Washington

Foto: Lee Stalworth / Hirshhorn Museum and
Sculpture Garden, Smithsonian Institution
© Succession Alberto Giacometti (Fondation
Alberto et Annette Giacometti, Paris / ADAGP,
Paris) VEGAP, Madrid, 2017



Balthus, *Jeune Fille à la chemise blanche*
[Menina de camisa branca], 1955
Collection of The Pierre and Tana Matisse
Foundation

© Collection of The Pierre and Tana Matisse
Foundation - Photo Christopher Burke, NY
© Balthus

4. Entreato

De uma década com abundante criação teatral, a década de 1930, extraem-se os espetáculos para os quais Derain fez as decorações, figurinos e, às vezes, o livreto, um bom exemplo da estreita relação entre o mundo da encenação (teatro e balé) e o mundo artístico.

Uma importante seleção de obras lembra a amizade entre Antonin Artaud, André Derain e Balthus, que criou as decorações e figurinos de *Les Cenci*, a primeira obra do «teatro da crueldade». Nestes cenários e nos de *L'État de siège de Albert Camus* (1948), ambos feitos por Balthus, reina a

mesma desorganização. A riqueza expressiva das máscaras esculpidas e das máscaras-figurinos de Derain, algumas no estúdio e outras no cenário, recordam a origem antiga do teatro, enquanto as «jaulas» de Giacometti definem o espaço cênico onde ele coloca suas figuras.

Muito além da admiração mútua e do afeto sincero que os unia ao longo de suas vidas, a profunda comunidade estética que existe entre eles é o fio condutor da exposição

Os anos cinquenta e sessenta abundam em colaborações cênicas, entre as quais se destacam o Festival d'Art Lyrique d'Aix-en-Provence. Proposto pelo pintor e designer gráfico Cassandre, Balthus é escolhido para fazer a decoração de *Così fan tutte* de Mozart em 1950. No ano seguinte, Cassandre e Edmonde Charles-Roux convencem Derain a ser decorador e figurinista de *L'Enlèvement au sérail*. O pintor volta a Aix em 1953 para fazer a decoração de *Le Barbier de Séville*, de Rossini, sua última produção

teatral. Jean-Louis Barrault, amigo de Derain e Balthus, propõe ao segundo a decoração de *Jules César* de Shakespeare, obra que dirige em 1960. Em 1961 é Giacometti quem recebe sua proposta para realizar a decoração minimalista, uma única árvore, de *En attendant Godot* de Samuel Beckett.

5. Os sonhos/visões do desconhecido

Os trabalhos desta sessão unem o tema clássico da mulher deitada com o tema

do sonho, em uma síntese de tradição e modernidade. As meninas pintadas, dormindo ou sonhadoras – Derain, *Nu au chat*; Balthus, *Jeune fille endormie* [Menina adormecida] - lânguidas ou mesmo estáticas - Balthus, *Les Beaux Jours* [Os dias felizes] -, se entregam ao olhar do espectador. A vida interior encontra seu equivalente plástico nos fundos escuros e na iluminação tão particular - Derain, *Grand nu* [Grande nu]; Balthus, *Nu couché* [Nua deitada] -, que dão um ar de confiança às cenas representadas.



Balthus, *Figurín para Les Cenci*, c. 1935
Coleção Speck, Colônia
© Galerie des Modernes, Paris
© Balthus

André Derain, *Isabel Lambert*, 1934-1939
North Carolina Museum of Art, Raleigh.
Donación de Mrs. James Forrestal
© North Carolina Museum of Art, Raleigh
© André Derain, VEGAP, Madrid, 2017

Quando Derain, Balthus e Giacometti examinam as paisagens, as coisas e as figuras, intensificam sua presença física recorrendo à «magia do peso»



Balthus, *L'heure des beaux jours*
[Os dias felizes], 1944-1946
Hirshhorn Museum and Sculpture
Garden, Smithsonian Institution,
Washington

© Hirshhorn Museum and Sculpture Garden,
Smithsonian Institution, Photography
by Cathy Carver
© Balthus



Alberto Giacometti, *Femme couchée qui
rêve* [Mulher deitada sonhando], 1929
Hirshhorn Museum and Sculpture
Garden, Smithsonian Institution,
Washington

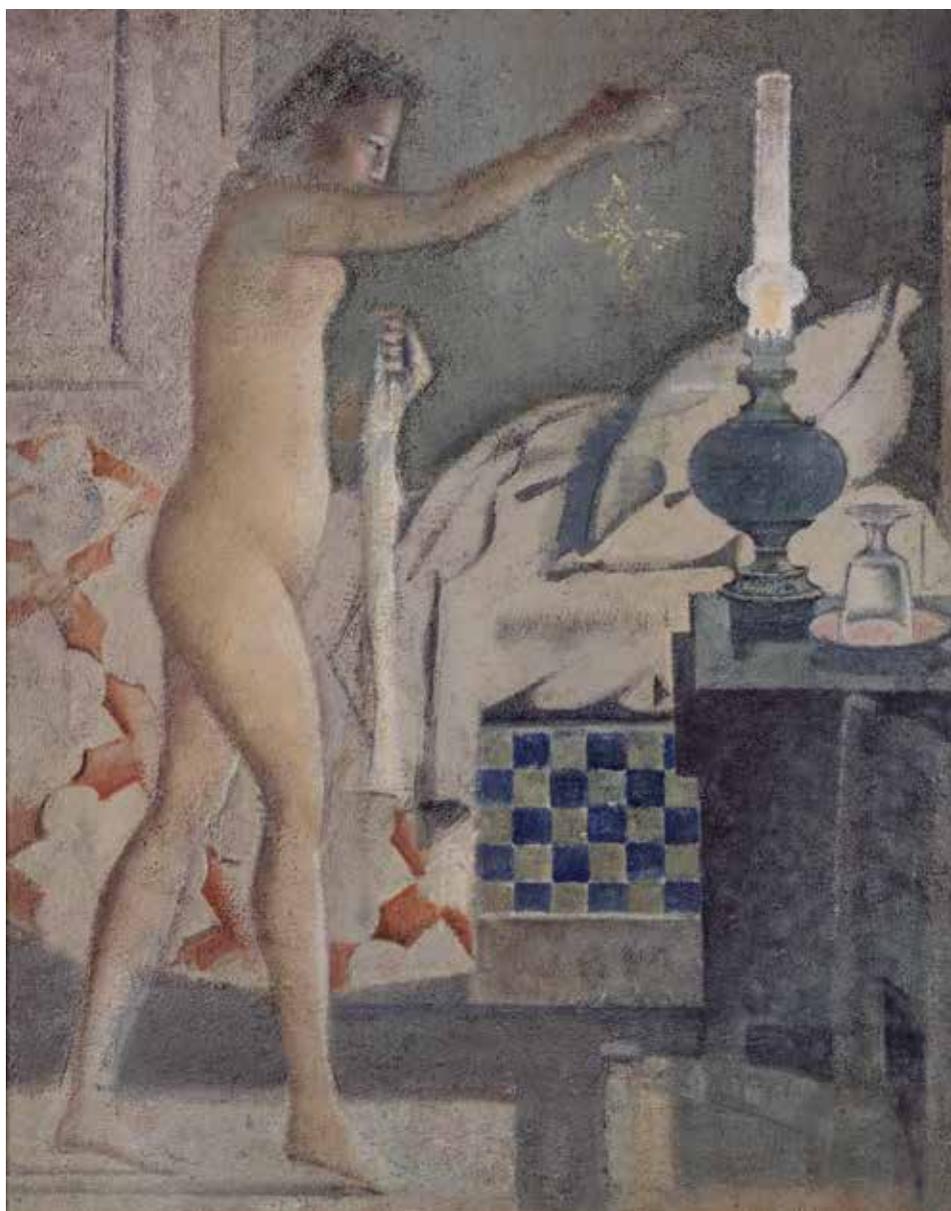
Foto: Cathy Carver / Hirshhorn Museum and
Sculpture Garden, Smithsonian Institution
© Succession Alberto Giacometti (Fondation
Alberto et Annette Giacometti, Paris / ADAGP,
Paris) VEGAP, Madrid, 2017

Balthus, *La Phalène*, 1959-1960
 Centre Pompidou - Musée national d'art moderne -
 Centre de création industrielle, Paris
 © Centre Pompidou, MNAM-CCI/Jacques Faujour/Dist. RMN-GP
 © Balthus

Em Balthus, o tema do sonho abre a porta do imaginário para a realidade, enquanto em Giacometti a escultura-ideograma condensa a ondulação do corpo feminino e a suavidade de uma paisagem recém-descoberta.

6. A marca escura

As esculturas e pinturas que estão expostas nesta seção, com o cruzamento de influências, nos convidam a perceber a relação complexa que Derain, Balthus e Giacometti têm com a realidade. *L'Objet invisible [O objeto invisível]* (1934) de Giacometti, que significa o vazio e a impossibilidade de compreender o real, anuncia o futuro combate do artista: apesar dos fracassos - *Tête noire (Tête de Diego)* [*Cabeça negra (Cabeça de Diego)*] - não desiste de seu empenho para retratá-la - *Annette assise, deux fois* [Annette sentada, duas vezes]. Desde a noite da criação até os tormentos da história, a angústia e a destruição também frequentam as telas tardias de Derain, nas quais tentam escapar de umas Bacantes aterrorizadoras - *Les Bacchantes* [As Bacantes], *Grande bacchanale noire* [Grande Bacante negra]. A luz que atravessa a escuridão irradia em Derain - *Nature morte sur fond noir* [Natureza morta



sobre fundo negro], *La Clairière* [A claridão da floresta] - e em Balthus - *Les Poissons rouges* [Os peixes vermelhos]. No final, a luz prevalece nas obras de Balthus, banhadas em tons quentes - *Le Baigneur* [O banhista]. ✕



Maximiliano de Habsburgo conversa com dois jovens que estão sendo tratados em Recal

«É possível sair das drogas, mas é essencial mudar de vida e incorporar valores»

TEXTO: NURIA DEL OLMO FOTOS: MÁXIMO GARCÍA

Um problema com as drogas o levou há mais de 15 anos a criar a Fundación Recal, uma organização sem fins lucrativos que já ajudou mais de 1.000 pessoas a superar o vício em substâncias psicoativas e a se juntar à sociedade. O arquiduque Maximiliano da Áustria combina esse trabalho com sua faceta diante de uma empresa do setor médico. Seu trabalho social lhe enche de enorme satisfação.

Na Espanha, estima-se que cerca de três milhões de pessoas (entre 5 e 10% da população) são dependentes de substâncias psicoativas como álcool, cocaína, maconha e outras.

Aproximadamente 100 pessoas vão ao centro por ano. Eles vêm de todos os cantos da Espanha, de ambientes modestos e acomodados. Homens e mulheres de todas as idades com uma doença crônica em comum, cada vez mais frequente, caracterizada pela busca e uso compulsivo de substâncias como o álcool e as drogas. Seu vício destrói tanto eles mesmos quanto seu entorno. Isso causa conflitos familiares, emocionais, legais e financeiros. Eles vêm até a Recal com a esperança de serem tratados, de reconstruir suas vidas e de viver uma vida digna.

Como a fundação foi criada?

A fundação foi criada no ano 2000 para ajudar pessoas desabrigadas que viviam nas favelas de Madrid. Durante muitos anos, levávamos roupas e alimentos a essas pessoas, sendo a maior parte delas prostitutas e alcoólatras, até que há apenas cinco anos, criamos um espaço em Pozuelo (Madrid) para profissionalizar o trabalho que estávamos fazendo e começar a oferecer terapia. Nós nos tornamos um centro de tratamento.

Que memórias você tem desses anos?

Sempre foi muito gratificante, mas também complexo, especialmente quando se trata de organizar tantas pessoas. É por isso que nos propusemos a criar um novo centro, que proporcionará um lugar seguro para os pacientes, onde podemos fornecer comida, roupas e, o mais importante, um tratamento eficaz para tratar seus problemas de dependência. Um viciado é mentalmente doente e precisa de todo o apoio do mundo.

Quem recorre a este centro?

Aqui vêm pessoas de todas as idades, de todas as classes sociais e até do exterior que sofrem com algum tipo de dependência, seja por uma substância ou comportamento. Todo mundo confia em nosso método porque obtém resultados. Pessoas com meios econômicos pagam pelo tratamento e, para aqueles que não podem pagar, o tratamento é gratuito. Nossa missão é oferecer um tratamento de qualidade a qualquer pessoa, podendo ela pagar ou não, e trabalhar para reduzir o estigma sofrido por essa pessoa na sociedade.

**Os viciados
estão doentes
e precisam de
todo o apoio da
sociedade**

Como vocês os ajudam?

Todos ingressam em nosso centro por um período mínimo de três meses. Durante este período, eles têm tempo para se desintoxicarem e aprenderem um novo estilo de vida, e o mais importante, para entenderem que não estão sozinhos nesta batalha. Nosso método é baseado no modelo de Minnesota, que por sua vez é baseado no programa Alcoólicos Anônimos e é administrado por uma equipe médica que trabalha em estreita colaboração com terapeutas que foram viciados no passado e que já estão recuperados. Nós explicamos a importância da atitude, de construir seu projeto de vida através de metas e objetivos.

A droga deixa sequelas

Sem dúvida. É por isso que há toda uma equipe de psicólogos, médicos e fisioterapeutas, que ajudam essas pessoas a cuidar da dieta e praticar esportes. Também para gerenciar suas emoções, para compartilhar suas preocupações. Há um acompanhamento permanente de todos eles porque a recaída muitas vezes está ao virar a esquina.

As famílias também participam?

Chegam desesperados, desanimados e desorientados. Nosso tratamento dá grande importância às terapias familiares, que são realizadas semanalmente no centro, onde familiares escutam a história de outros familiares e recebem apoio e orientação de nossa equipe para fazer as mudanças necessárias para obter uma vida e um relacionamento melhor com o paciente e a doença.

O que devemos fazer para evitar cair em um vício?

Creio que o trabalho mais importante começa na infância. Há que se esforçar bastante para estabelecer boas bases. Trata-se de estabelecer normas, cuidar ao máximo da relação afetiva com as crianças, promover a comunicação, a auto-estima e o autocontrole. São os valores que transmitimos aqui. Nós tentamos fazer com que essas pessoas tenham uma capacidade crítica maior para que possam enfrentar a pressão do grupo, os estereótipos sociais e manter seus próprios critérios, que sejam autônomos. ⊗



SEGUROS DE QUINTAS

Seguros dos quintos, o seguro de quintos

TEXTO: ANA SOJO

Curadora do Museu do Seguro da Fundación MAPFRE

Ao longo da história, houve diferentes maneiras de recrutar pessoas para alimentar os exércitos com tropas. Escravos, mercenários, cavaleiros que vieram com seus mensageiros ao chamado de seu rei, etc.

O recrutamento para o serviço militar era alimentado por pessoas provenientes de diferentes sistemas forçados. Os quintos, que dão seu nome à modalidade de seguros que estamos comentando, consistiam em

eleger um em cada cinco homens em idade militar para servir ao exército.

A Constituição de Cádiz de 1812 estabeleceu o serviço militar como obrigatório para homens. As leis e regulamentos posteriores sobre

os quintos, promulgados ao longo do século XIX, contemplavam duas modalidades para evitar o alistamento: a redenção através do pagamento de um montante em dinheiro ou a substituição por outra pessoa. A substituição também exigia capital para pagar a pessoa substituta. Em ambos os casos, o preço era tão alto que só estava ao alcance das famílias mais ricas.

A substituição e a redenção eram um sistema socialmente injusto onde apenas os mais abastados possuíam os meios para evitar o serviço, enquanto as pessoas mais humildes eram forçadas a cumpri-lo e, conseqüentemente, tornavam-se ausentes durante a idade produtiva para as economias das famílias. Outra consequência sofrida pelos mais necessitados foi o endividamento das famílias que caíam nas mãos da usura e tinham que suportar interesses desproporcionais na tentativa de obter o dinheiro necessário para a redenção ou para pagar um substituto.

Lembre-se que o serviço militar obrigatório durava entre três e oito anos (dependendo da época), que a mortalidade durante o serviço era bastante alta e que privava as famílias da mão de obra tão necessária para o trabalho agrícola em uma economia predominantemente rural, com modesto excedente de produção. A população espanhola era inferior a 19 milhões de habitantes (de acordo com fontes do INE) e, em 1900, a expectativa de vida ao nascer era inferior a 50 anos.

Não é de se estranhar que, neste cenário, surgiu um grande



Apólice do ramo de quintos da La Mundial. Museu do Seguro. Fundación MAPFRE

número de companhias de seguros dedicadas (algumas exclusivamente) à contratação de seguros de quintos, semelhante ao atual seguro de vida e poupança, cujo objetivo era conseguir o capital necessário para o pagamento da redenção ou da substituição.

O descontentamento social gerado pelo sistema de redenção e substituição teve sua expressão máxima nos graves tumultos do porto de Barcelona em 1909 e foi um dos desencadeantes da Semana Trágica, onde se convocou 14.000 reservistas já licenciados para novamente deixarem suas casas e irem à guerra na África, enquanto aqueles que haviam se redimido do serviço continuariam com suas vidas. Outras cidades, como Zaragoza e Madrid, também manifestaram em suas principais estações ferroviárias.



Documento da Companhia de Seguros para a substituição no exército. Museu do Seguro. Fundación MAPFRE

A Lei de Recrutamento e Reposição do Exército de 1912 encerrou os sistemas de redenção e substituição e, conseqüentemente, extinguiu o ramo de seguros dos quintos, fechando empresas cujo negócio não era suficientemente diversificado. ⊗

Informação prática do Museu do Seguro

Localizado em Madrid, em Bárbara de Braganza, 14, conta com 600 peças expostas e um total de 1.300 preservadas nas coleções da instituição.

Além disso, todas elas estão disponíveis na versão virtual do museu em www.museovirtualdelseguro.com.

Dispomos de visitas guiadas gratuitas para grupos mediante solicitação prévia pelo telefone +34 916 025 221.



Cientistas que prevêem o futuro

TEXTO: JUAN RAMÓN GÓMEZ FOTO: THINKSTOCK

A necessidade imperativa de otimizar os recursos em um planeta em que a população e o consumo crescem exponencialmente leva muitos cientistas a buscarem novas alternativas, como novos alimentos. Consciente destas necessidades, as bolsas de pesquisa concedidas por Ignacio H. de Larramendi 2016 dedicam parte dos seus recursos a este tipo de projetos, sem esquecer-se de outros igualmente necessários em nossa vida diária, como os relacionados à segurança viária.

Os alimentos escondidos no mar

Desenvolver novos alimentos saudáveis e sustentáveis pode ser fundamental para o futuro do ser humano. O grupo de Pesquisa e Inovação Alimentar do Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universitat Politècnica de València tem trabalhado com diferentes ingredientes que eles chamam de “superalimentos”, como a quinoa, chia e farinhas de insetos. Para superar as barreiras que os consumidores apresentam diante de novos produtos, eles os integram em formatos facilmente identificáveis.

Nesse contexto, e diante do uso crescente de microalgas na alimentação, eles decidiram aplicá-las a produtos como rosquinhas e demais produtos de panificação. Este foi o início de uma nova pesquisa que foi apoiada pela Fundación MAPFRE para aproveitar «o notável potencial e a grande variedade de aplicações que esses microorganismos podem ter em setores tão variados como o da bioenergia, alimentação, fármacos e biomedicina», explica o professor Javier Martínez Monzó. «O potencial das microalgas na alimentação humana tem sido um dos fatores-chave para alcançar esse apoio, pois produzir alimentos em quantidades suficientes e, acima de tudo, sustentáveis é um dos maiores desafios da nossa sociedade», acrescenta.

O grupo já está testando vários produtos e, provavelmente, no próximo ano, alguns deles já

Produzir alimentos em quantidades suficientes e, acima de tudo, sustentáveis é um dos maiores desafios da nossa sociedade

estarão disponíveis no mercado, «apesar do lançamento de um novo produto no setor de alimentos não ser uma tarefa fácil», lamenta Martínez. «As pessoas não valorizam o quanto custa para produzir os alimentos, somos capazes de gastar milhares de euros em tecnologia, mas olhamos os centavos quando compramos comida».

Travessias seguras para pedestres

«Os cruzamentos são o maior obstáculo para as pessoas que andam pela cidade e é o espaço onde o pedestre corre o maior risco de ser atropelado», explica a Dra. Ruth Pérez López, que coordena juntamente com Jorge Montejano o Centro de Pesquisa em Geografia e Geomática Ing. Jorge L. Tamayo. Por esta razão, eles se propuseram a criar «um Índice de Segurança de Cruzamentos de Pedestres (ISCP) localizado nas intersecções das ruas primárias no México, a fim de reduzir a taxa de acidentes e melhorar as condições de travessia». Este índice estabelece os critérios mínimos que devem

ser levados em consideração ao projetar um cruzamento, para garantir ambientes de qualidade para pedestres e que permitam caminhadas seguras, eficientes e confortáveis.

O projeto, apoiado pela Fundación MAPFRE, nasceu para enfrentar a alta taxa de acidentes viários no México, que é, segundo a Dra. Pérez, «a primeira causa de morte entre crianças de 5 a 14 anos e a segunda entre jovens de 15 a 29». A antropóloga, especialista em questões de mobilidade não motorizada, iniciou sua pesquisa sobre o comportamento dos pedestres nos cruzamentos em 2014, um ano depois, juntou-se ao urbanista Jorge Montejano e a arquiteta Yasmín Viramontes, e hoje conta com uma grande equipe multidisciplinar.

Através de vários métodos, que incluem tarefas de programação, extraiu dos bancos de dados sobre atropelamentos na Cidade do México uma amostra de 500 cruzamentos estratificados em três categorias que facilitarão a coleta de dados em campo. Várias equipes serão responsáveis pela avaliação dos cruzamentos durante sete semanas, que começaram no final de julho. O ISCP será gerado a partir deste trabalho que «pretende se tornar uma ferramenta útil para as autoridades públicas, permitindo avaliar a qualidade dos cruzamentos de pedestres e identificar aspectos que devem ser tratados como prioridade».

Para 2018, o grupo espera atingir o objetivo de reduzir as mortes por acidentes de trânsito em 35%. ✕



«A diabetes é como Átila, o rei dos Hunos»

TEXTO: CRISTINA BISBAL FOTOS: THINKSTOCK

As doenças renais por diabetes são mais frequentes nas Ilhas Canárias do que no resto da Espanha. E é por isso que muitos dos pacientes diagnosticados com esta doença não entendem a importância de levar a sério suas possíveis consequências e preveni-las. A Fundación MAPFRE Guanarteme financia nas Ilhas Canárias um projeto que visa controlar a diabetes desde idades precoces e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doença renal avançada.

«A diabetes é como Átila, o rei dos Hunos: por onde passa, a grama não cresce novamente». Com esta analogia curiosa e visual o chefe do Serviço de Nefrologia do Hospital Universitário de Gran Canaria Doctor Negrín, José Carlos Rodríguez, explica o quão sérias podem ser as complicações para aqueles que sofrem desta doença metabólica e não conseguem controlá-la adequadamente. Especificamente, refere-se a isto: «É a primeira causa de cegueira; de amputações de pernas e pés; de doença renal terminal em diálise, de uma alta porcentagem de doenças cardíacas isquêmicas e de problemas de arteriosclerose». Dadas as circunstâncias, é fácil pensar que, se alguém for diagnosticado, é essencial levar a sério as possíveis consequências e preveni-las. No entanto, nem sempre é assim. Parece que o nível social do paciente é de grande importância. Mais uma vez nos referimos às palavras de José Carlos Rodríguez: «a diabetes é uma doença onde as questões sociais e culturais intervêm».

Ele sabe bem disso, pois estuda a incidência desta doença nas Ilhas Canárias há anos, onde mora e trabalha. E o faz graças à ajuda recebida da Fundación MAPFRE

Guanarteme, entidade que desde 1998 fomenta a pesquisa sobre patologias prevalentes na comunidade canária. Desde 2012, Rodríguez dirige um projeto de pesquisa médica cujo objetivo é analisar a situação de pacientes com doença renal avançada, bem como as ações que podem ser realizadas para melhorar a qualidade de vida destes pacientes. O projeto concentra grande parte de sua atenção na diabetes. Rodríguez explica o porquê: «A nefropatia diabética - danos renais devido à diabetes - é mais frequente nas Ilhas Canárias. Até recentemente, acreditava-se que era porque, nessa comunidade, havia mais casos de diabetes do que em outras. Mas agora sabe-se que não é assim. Há aproximadamente o mesmo número de diabéticos, reincidência e prevalência que no resto do país». Então?

A peculiaridade da doença nas Ilhas Canárias é que ela gera mais complicações do que em outros lugares.

«Há mais pacientes nas Ilhas Canárias em diálise devido às diabetes do que em qualquer outra parte da Espanha». A equipe de Rodríguez procurou a razão ao estudar aspectos genéticos, sociológicos, dietéticos, nutricionais... Entre as conclusões,

A diabetes não controlada é a 1.^a causa de cegueira, de amputações de pernas e pés, de doença renal terminal em diálise



José Carlos Rodríguez, chefe do Serviço de Nefrologia do Hospital Universitário de Gran Canaria Doctor Negrín.

se refere ao fato de que «parece que a diabetes na população canária começa muito mais cedo do que no resto do país. Portanto, o corpo do paciente diabético está mais exposto aos riscos associados à hiperglicemia do que em outras áreas. Digamos que a diabetes tem uma evolução mais longa, uma maior trajetória de modo que as complicações também são maiores». Fácil de entender.

A importância de uma boa informação

Mas então surge outra questão. Qual é a razão pela qual os pacientes das Ilhas Canárias começam a sofrer com esta doença desde jovens, especialmente da diabetes tipo 2, que tem uma origem externa? Rodríguez responde novamente: «Nesse sentido, observamos a importância do aspecto sócio-familiar. As classes mais afetadas pelas complicações da diabetes são geralmente as do meio rural e de baixa classe social. Também observamos a importância dos tipos de alimentação e

a inclinação a comer só fast food: hoje em dia fazer uma boa comida caseira é mais complexo e, acima de tudo, mais caro do que comer um hambúrguer». Este aspecto da alimentação tem muito a ver com o preço do carrinho de compras. Nas Canárias é mais caro comer bem porque muitos produtos do setor primário precisam ser importados. Com os custos de transporte, os preços se tornam mais caros. Rodríguez entende que deveriam ser criadas políticas de incentivo para os produtos da terra em detrimento da carne, margarina, manteiga, leite integral...

Do ponto de vista médico, o trabalho consiste em poder oferecer um melhor tratamento aos pacientes desde os cuidados primários. Mas também criar campanhas de comunicação que transmitam claramente os problemas que surgem a partir da diabetes. O paciente deve saber por que essa doença deve ser controlada desde o início. «Há uma curiosa falta de consciência, que é ainda mais comum nas Ilhas Canárias do que em outras partes da Espanha, apesar de ter uma relação histórica muito próxima com a doença». Por esse motivo, um dos eixos fundamentais do projeto gira em torno da necessidade de desenvolver mensagens apropriadas para a população sobre a qualidade dos alimentos, a vida saudável, a necessidade de praticar atividades físicas e fomentar o autocuidado.

Este projeto desenvolve um importante trabalho de transmissão e informação através das salas de pacientes que são organizadas no hospital, bem como sessões grupais com um paciente experiente que superou a diálise e/ou Tx renal. Ele explica sua experiência em primeira



Um dos eixos fundamentais do projeto gira em torno da necessidade de desenvolver mensagens apropriadas para a população sobre a qualidade dos alimentos, a vida saudável, a necessidade de praticar atividades físicas e fomentar o autocuidado.

pessoa e aconselha os outros pacientes a como evitar chegar à sua situação. Por outro lado, é de vital importância que os médicos de cuidados primários saibam como transmitir a preocupação que essa condição gera aos pacientes. «Fazer com que eles entendam que, mesmo que tenham fatores genéticos que os ajudem a desenvolver a doença, eles devem assumir uma atitude pró-ativa para lutar contra esses fatores. Pois agora se sabe que a diabetes tem memória. Se você não começar a cuidar de si mesmo desde o início, no final a conta virá».

O programa está funcionando, como afirma o próprio Rodríguez: «Estou vendo dados pequenos, mas reais e positivos». Claro, para que continue a funcionar, não pode ser uma campanha única: «Deve haver continuidade». Nesse sentido, a renovação em 2017 do apoio da Fundación MAPFRE Guanarteme ao projeto significa a continuidade do mesmo.

Além de aumentar a conscientização sobre diabetes, graças ao programa foi lançada a Unidade multidisciplinar de Doença Renal Crônica para cuidados iniciais e tratamento integrado de pacientes diagnosticados com esta patologia. A unidade consiste em uma consulta de Doença Renal Crônica (onde se realiza a avaliação inicial do paciente), uma consulta de Doença Renal Crônica Avançada e uma consulta de tratamento médico, bem como uma consulta inovadora de enfermagem nefrológica. Recebe os pacientes das altas da hospitalização, das consultas gerais de nefrologia e das consultas de apoio aos Cuidados Primários que são realizadas por um consultor de nefrologia. Além disso, o serviço de Nefrologia é pioneiro



Bolsas e prêmios

O apoio à formação tem sido uma constante na atividade da Fundación MAPFRE Guanarteme desde a sua criação. Prova disso são as bolsas anuais de especialização - de 60 mil euros cada uma - que começaram a ser concedidas este ano a profissionais da medicina das Ilhas Canárias, para que recebam uma formação anual sobre novas técnicas ou procedimentos que, no futuro, irão beneficiar o sistema de saúde do arquipélago.

José Carlos Rodríguez, chefe do Serviço de Nefrologia do Hospital Universitario de Gran Canaria Doctor Negrín, diz que esse tipo de bolsa de estudos é comum em outros países. O objetivo é detectar talentos, formá-los no exterior e, depois, trazê-los de volta ao país: «o conhecimento que eles trarão será positivo para nossos hospitais». «Quando nossos residentes terminam a especialidade, ou entram no mundo do trabalho rapidamente

ou precisam se subempregar. Essas bolsas de estudo surgem para preencher essa lacuna e continuar estimulando o treinamento destes profissionais», conclui Rodríguez.

Por outro lado, este ano, os Prêmios Fundación MAPFRE Guanarteme também começaram a ser concedidos ao Médico Interno Residente MIR de maior destaque nos hospitais universitários das Ilhas Canárias. Com 2.000 euros cada, eles visam reconhecer o esforço, o talento e a excelência dos profissionais canários no campo da medicina. Na edição de maio passado, esses prêmios foram concedidos a cinco especialistas recém-treinados nos quatro hospitais universitários do arquipélago.

Ambas as iniciativas complementam os programas de bolsas de estudo que apoiam o treinamento e a excelência que a instituição vem desenvolvendo há vários anos.

nas Ilhas Canárias na introdução de técnicas como a hemodiálise domiciliar, hemodiafiltração online e a telemetria de monitoramento dos pacientes que realizam a hemodiálise em casa.

As medidas têm mostrado uma melhoria na expectativa e na qualidade de vida. ✕



Tomar café da manhã ou não, eis a questão

TEXTO: **ÓSCAR PICAZO**
DIETISTA-NUTRICIONISTA
DA FUNDACIÓN MAPFRE
FOTO: **THINKSTOCK**

Um recente estudo científico analisou a relação entre o café da manhã e o risco cardiovascular. Os resultados deste trabalho foram divulgados na mídia destacando algumas de suas conclusões. No entanto, nem tudo é tão simples quanto parece. Vamos ver detalhadamente se, de fato, o café da manhã é a refeição mais importante do dia.

Nenhuma ingestão diária causa tanto debate quanto o *café da manhã*. Um estudo recente parece ter desenterrado de uma vez por todas a questão de saber se pular a primeira refeição do dia é aconselhável ou não.

Trata-se do «A importância do café da manhã na aterosclerose», artigo publicado na revista do Colégio Americano de Cardiologia. Os

resultados fazem parte dos avanços dentro do estudo PESA (Progresso da Aterosclerose Subclínica Precoce) desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa Cardiovascular (CNIC).

Este artigo detalha a associação entre os diferentes tipos de café da manhã e o estado das artérias de mais de 4.000 trabalhadores de uma grande rede bancária. A população foi dividida em três grupos: os que tomam um café da manhã muito enérgico (que contém mais de 20% das calorias diárias); os que tomam um café da manhã pouco energético (entre 5 e 20% das calorias) e os que não tomam café da manhã (menos de 5% das calorias diárias). Os resultados indicaram que 75% daqueles que não tomavam café da manhã apresentaram aterosclerose generalizada, em comparação com 57% no grupo que toma um café da manhã generoso. Mas há um ponto muito importante: a associação não implica causalidade.

Para entender melhor, devemos analisar o tipo de estudo com o qual estamos lidando. Trata-se de um desenho transversal, no qual é feito uma «foto» da população analisada em determinado momento. Os indivíduos foram questionados sobre seus hábitos nutricionais e verificou-se através de técnicas de ultrassonografia se eles possuíam placas nas artérias ou não. Isso permitiu estabelecer uma associação estatística entre não tomar café da manhã e ter mais ou menos aterosclerose. Mas isso não significa que a causa seja não tomar café da manhã.

Embora isso pareça surpreendente, é necessário levar em conta o que na epidemiologia são chamados de «fatores de confusão». Sabe-se que não tomar café da manhã costuma ser um indicador de maus hábitos de saúde. De fato, neste estudo, observou-se que o grupo que não tomava café da manhã apresentava maior incidência de obesidade, hipertensão, consumo de álcool e tabaco ou carne vermelha, todos os fatores associados a doenças cardiovasculares. Além disso, não tomar café da manhã também pode ser associado à falta de tempo e ao estresse ou falta de descanso.

Por outro lado, a ligação causal entre não tomar café da manhã e ter um risco aumentado de aterosclerose não é imediata. Pelo contrário, parece que pular uma refeição diminuiria a ingestão calórica diária e, conseqüentemente, o excesso de peso. No entanto, outros estudos não encontraram diferenças no peso corporal daqueles que tomam café da manhã e daqueles que não o fazem.

A resposta poderia estar nos ritmos circadianos, os ciclos hormonais ligados ao dia e à noite que fizeram com que Hall, Rosbash e Young recebessem

recentemente o Prêmio Nobel de Medicina. Algumas pesquisas apontam que deixar de tomar café da manhã poderia melhorar o nosso controle hormonal durante o resto do dia.

Em qualquer caso, nos preocupar se tomamos café da manhã ou não faz pouco sentido quando fumamos, bebemos álcool freqüentemente, não praticamos exercícios, temos uma dieta ruim ou dormimos pouco e mal. Enquanto isso, a ciência continuará avançando, mas devemos nos concentrar em melhorar nossos hábitos do dia-a-dia. E lembre-se: não fique apenas nas manchetes, porque a associação nem sempre implica causalidade. ✕

75% daqueles que não tomavam café da manhã apresentaram aterosclerose generalizada, em comparação com 57% dos que sim o tomavam

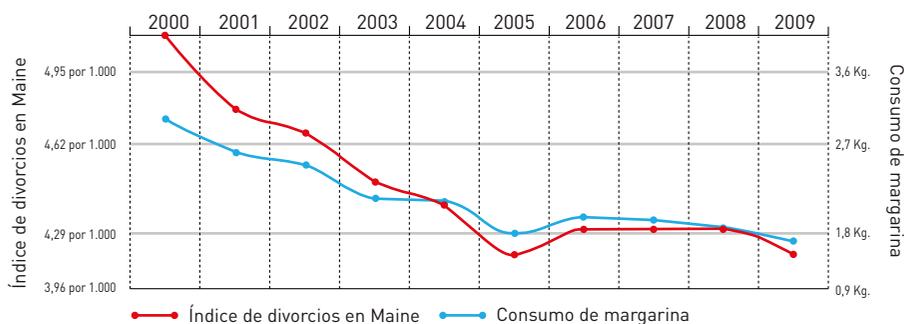
Correlações espúrias

Às vezes parece haver uma relação tão clara entre dois fatos que, inclusive, podem ser representados graficamente e sua evolução ao longo do tempo é paralela. No entanto, podemos nos deparar com o que se chama «correlação espúria», ou seja, por acaso. Tyler Vigen, um estudante da escola de Direito da Universidade de Harvard, criou um website que reúne as mais curiosas e divertidas coincidências estatísticas. É, segundo o autor, uma maneira de alertar para o uso de pouco rigor estatístico contido na mídia. Entre outros, Vigen encontrou

as seguintes associações:

- Consumo per capita de margarina e taxa de divórcio.
- Consumo per capita de queijo mussarela e doutorados em Engenharia Civil.
- Consumo per capita de frango e importações de petróleo bruto nos EUA.
- Pessoas afogadas em piscinas e filmes do Nicolas Cage
- Consumo per capita de queijo e pessoas que faleceram enroladas em lençóis.

Relação entre a taxa de divórcios em Maine e o consumo de margarina per capita



Fontes: National Vital Statistics e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos



Os jovens começam a dizer NÃO para o perigo

TEXTO: NURIA DEL OLMO @NURIADELOLMO74



Os jovens motoristas exigem mais penalidades pelo uso de drogas e taxa zero de álcool. Isto foi indicado no último relatório de segurança viária da Fundación MAPFRE, que destaca a significativa redução nos acidentes viários fatais envolvendo motoristas de 16 a 29 anos na Espanha na última década.

Os motoristas espanhóis com idades entre 16 e 29 anos lideram a redução mais significativa (75%) do número de óbitos por acidentes viários ocorridos nos últimos 10 anos. Os números, ainda preocupantes, são positivos: 6% dos jovens motoristas envolveram-se em algum tipo de acidente com vítimas nos últimos três anos. As campanhas de segurança viária, os menores índices de mobilidade e a maior conscientização do risco ao volante são alguns dos fatores que influenciaram diretamente para que, atualmente, os jovens motoristas sejam motoristas mais seguros do que há exatamente uma década atrás.

Estes dados estão presentes no relatório *Jovens e segurança viária*, que apresenta dados encorajadores, como o de que 7 em cada 10 jovens se consideram um “bom motorista” e que a maioria está ciente que o consumo de álcool (92%) e drogas (87%), além do excesso de velocidade (85%), dirigir quando está cansado (74%) e falar no celular (70%) são os principais fatores capazes de aumentar o risco de acidentes.

Utilitários com mais de 10 anos

Este estudo incluiu não apenas jovens espanhóis, mas também

cerca de 1.000 jovens latino-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru), por isso seus resultados são igualmente úteis nessa região. O estudo foi apresentado na Colômbia em outubro, diante das autoridades colombianas de tráfego e educação e em novembro em Buenos Aires, com a Agência Nacional de Segurança Viária da Argentina. Na Espanha, realizaram-se apresentações simultâneas em Madrid e em Las Palmas de Gran Canarias.

O estudo, realizado com o objetivo de analisar de forma detalhada e quantificável o que 2.000 jovens pensam e sabem sobre os riscos associados à condução,



Capa do relatório Jovens e Segurança Viária

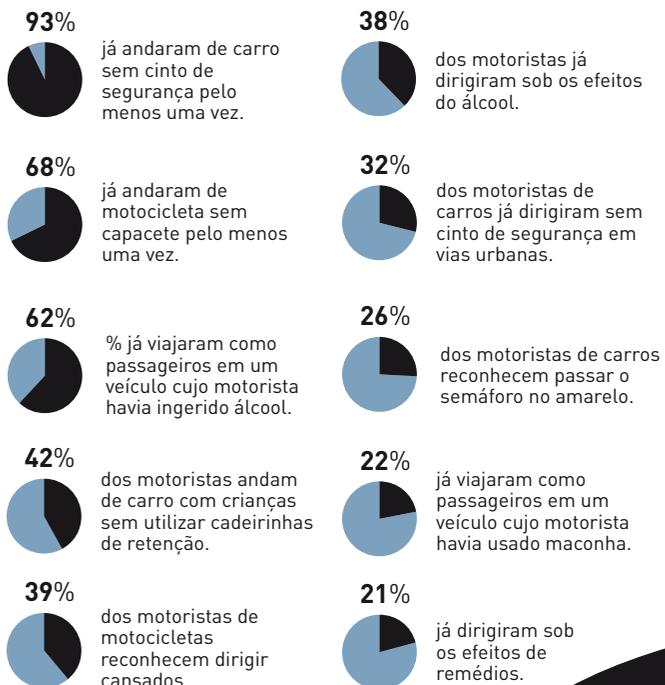
também mostra que, em geral, este grupo dirige veículos menores, com menos equipamentos de segurança e mais antigos. Também destaca o fato de que, por utilizarem o segundo ou terceiro veículo da família e dirigirem motocicletas com frequência (com menor proteção ativa e passiva), se tornam mais vulneráveis em caso de acidente.

Nesse sentido, o relatório refere-se ao fato de que, quanto maior a atividade social, maior a probabilidade de os jovens se exporem ao consumo de álcool e drogas e, conseqüentemente, maior o nível cansaço ao volante neste grupo. Aborda também a falta de experiência destes condutores, o que significa que eles têm mais dificuldades para antecipar e reagir aos perigos e que, em termos gerais, possuem menos conhecimento na hora de dirigir com segurança em certas condições climáticas e da estrada.

«Estes são fatores importantes, nos quais devemos continuar trabalhando», ressalta Jesús Monclús, diretor de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE, que acredita que «ainda há muito a ser feito para reduzir a zero o número de mortes de motoristas e pedestres jovens. Na

Mensagens que chegam, mensagens que calam?

Eles conhecem os comportamentos de risco, mas...



Que estratégias e campanhas de prevenção são mais eficazes?



Espanha, mais de 400 jovens entre 15 e 29 anos morrem anualmente, o que significa que, em média, mais de um jovem morre em nosso país todos os dias, algo intolerável». O especialista em segurança viária também ressalta a «necessidade de continuar apostando na formação viária desde os primeiros estágios da educação, algo fundamental para evitar hábitos perigosos e frequentes, também como passageiros». De fato, o relatório destaca que 9 em cada 10 jovens “em alguma ocasião” já andaram em um carro sem usar o cinto de segurança, que mais da metade (62%) admite ter ido como

passageiro em um carro cujo motorista tinha bebido álcool e que 2 em cada 10 já viajaram como passageiros em um carro onde o motorista havia usado maconha.

Durante a apresentação do estudo, Jesús Monclús pediu medidas concretas como fomentar a condução acompanhada, reforçar

88%

DOS JOVENS MOSTRAM UM NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO «MUITO» OU «BASTANTE ALTO» EM RELAÇÃO AOS ACIDENTES DE TRÂNSITO

os sistemas graduais de acesso às carteiras de motorista «para que os jovens adquiram progressivamente mais experiência nas condições mais seguras de trânsito, evitando especialmente, por exemplo, a condução noturna e com outros passageiros jovens» e que os limites de embriaguez sejam mais baixos para todos os motoristas, mas especialmente para os principiantes. «Os jovens conhecem os riscos, mas mesmo assim, acreditam que são inevitáveis, por isso é necessário fornecer recursos para que lhes fique claro que devemos dizer “não” ao perigo». ❌

Menos motos

86% dos motociclistas concordam que deveriam usar mais a bicicleta e menos a moto (66%) com o objetivo de reduzir a poluição. Essa mesma porcentagem também defende a existência de mais dias livres de veículos a motor e a maior utilização dos transportes públicos (51%).

Alcolocks e limitadores de velocidade

As estratégias de prevenção de lesões mais úteis, na opinião dos jovens, são: aumentar os controles nas vias públicas (velocidade e embriaguez, entre outros); promover a educação nas salas de aula e aumentar as penalidades por dirigir sob a influência de álcool, por usar

o telefone celular sem o modo “mãos livres”, por não utilizar capacete e sistemas de retenção, como o cinto de segurança ou os assentos infantis, além de exceder os limites de velocidade. Os jovens motoristas também são a favor da utilização das novas tecnologias para aumentar sua segurança

e a dos outros ocupantes. Nesse sentido, mais de 9 em cada 10 votam a favor da utilização dos sistemas alcolock - dispositivos que bloqueiam o veículo se o motorista estiver embriagado -, «caixas pretas» para identificar as causas de acidentes (88%) e limitadores de velocidade (81%).



© Thinkstock

América Latina em números

Enquanto 69% dos residentes na Espanha deslocam-se a pé diariamente, na América Latina este percentual atinge apenas 45%, talvez justificado pelo fato de que a maioria, 7 em cada 10, considera que suas ruas são «pouco» ou «nada» seguras.

Muda a sua vida em um segundo

Campanhas como as difundidas recentemente pela Direção Geral de Tráfego da Espanha, nas quais os próprios afetados por um acidente contam sua experiência, são aquelas que, na opinião dos jovens, são

mais importantes na sociedade. 73% dos jovens indicam que as campanhas de tráfego mais eficazes são as que explicam os danos que podem ser causados às outras pessoas, nas quais se retrata a preocupação

e o sofrimento sentido pela família (pais, companheiros, amigos) quando estes perdem um ente querido e as que apelam para a responsabilidade dos motoristas.



Saravia em sua graduação.
Foto cedida pelo projeto
NPH Leadership Institute

O líder que há dentro de todos nós

TEXTO: RAQUEL VIDALES

Farid, de Honduras. Yomara, da Nicarágua. Darich, da Nicarágua. Darlyn, da Guatemala. María, de Honduras. Ever, da Bolívia. Estes são os seis jovens órfãos que, durante todo esse curso, serão beneficiados por um dos programas internacionais apoiados pela Fundación MAPFRE nos Estados Unidos: o projeto NPH Leadership Institute.

Quem ainda pensa que uma criança sem recursos não pode se tornar um líder capaz de mudar o mundo? Todos os anos, estudantes desfavorecidos da América Latina e do Caribe têm a oportunidade de melhorar seu inglês e desenvolver suas habilidades de liderança. A Fundación MAPFRE apoia vários programas nos Estados Unidos que mostram que a educação é fundamental para reverter os efeitos da pobreza. Durante dez meses, esses jovens estudam inglês e vivem em Seattle com hostfamilies para conseguir uma imersão cultural completa. Mas eles também participam de seminários sobre liderança, conhecem mentores, visitam empresas e prestam serviços à comunidade para que, de volta aos seus países, estejam mais preparados e ajudem a comunidade com esse talento.

«Este programa é um convite para crescer pessoal e profissionalmente. Nossos alunos passam muito tempo refletindo sobre os desafios que propomos a eles, mas também comemorando

seus êxitos. Trabalhamos a autoconsciência, a comunicação, as habilidades sociais e a liderança. Admiro a coragem e a audácia dos estudantes ao examinar seu passado, discutir seu presente e imaginar o que seus caminhos futuros poderiam sustentar sob o pretexto da liderança», explica em seu blog a diretora do programa, Jacqueline Shrader. «Agora, muitas vezes, a liderança está associada ao prestígio e à autoridade. Nós não entendemos assim: pelo contrário, entendemos a liderança como

«Um líder, para nós, é uma pessoa flexível, responsável e compassiva; capaz de promover mudanças que contribuam para melhorar a vida em suas comunidades»

um serviço. Um líder, para nós, é uma pessoa flexível, responsável e compassiva; capaz de promover mudanças que contribuam para melhorar a vida em suas comunidades», esclarece a diretora.

Liderança, justiça e liberdade

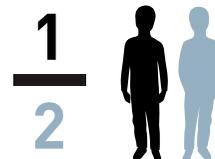
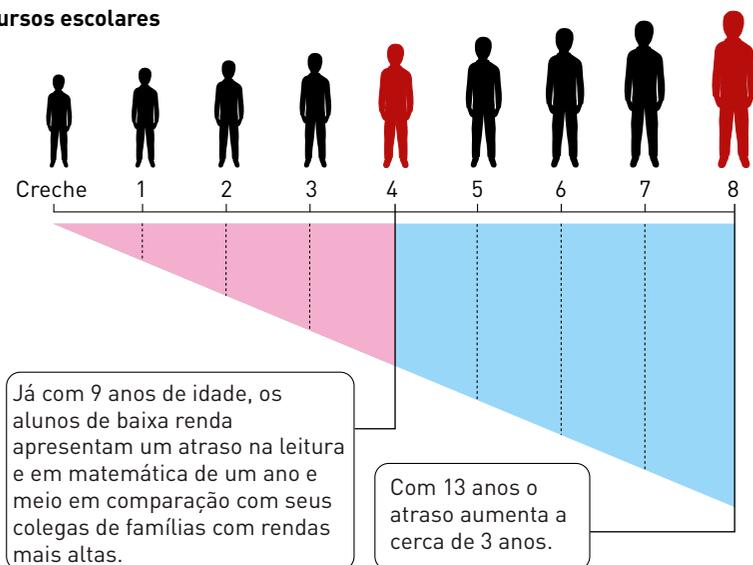
No final de junho passado, celebrou-se a graduação dos seis jovens que se beneficiaram deste programa no ano passado. Durante a cerimônia, através de seus discursos finais, foi possível verificar o tremendo impacto que o intercâmbio em Seattle teve em suas vidas. «Percorri um longo caminho até um lugar que eu nunca pensei que poderia ir antes desse programa; um lugar onde eu sei que posso me tornar a melhor versão de mim mesmo. Agora eu posso dizer orgulhosamente que sou capaz de identificar quem sou como ser humano e como líder. Agora estou certo de que estou no caminho certo para me tornar o homem que sempre sonhei ser», disse Samuel, do Haiti, emocionado em seu discurso.

«Agora eu posso dizer orgulhosamente que sou capaz de identificar quem sou como ser humano e como líder. Agora estou certo de que estou no caminho certo para me tornar o homem que sempre sonhei ser»

Quanto mais pobreza, pior a educação

Nos Estados Unidos, mais de 16 milhões de crianças crescem na pobreza. Como isso afeta sua educação?

Cursos escolares



As crianças em situações de extrema pobreza têm metade das chances de se formar no ensino médio.



E um décimo da probabilidade de se formar na faculdade em relação aos alunos de ambientes mais abastados.

Fuente: Teach for America.

Saravia, de Honduras, falou de liderança, justiça e liberdade: «Para mim, a liderança significa mais do que simplesmente dirigir um grupo ou ter controle. Eu acredito firmemente que um bom líder é alguém que é capaz de colocar-se na pele dos outros. Alguém que se esforça para beneficiar todo o grupo, não somente a si mesmo. Este é o tipo de líder que quero ser. O meu tempo em Seattle também me ensinou a lutar pela igualdade, justiça social e liberdade de expressão». E David, da Guatemala, contou seus planos futuros: «Estou ansioso para voltar para casa e continuar meus estudos na universidade. Eu estou estudando Psicologia e um dia espero conseguir abrir minha própria clínica para ajudar pessoas com problemas. É muito importante

nunca perder de vista essa filosofia: ser um membro produtivo da sociedade».

Acesso a uma educação de qualidade

O programa NPH Leadership Institute tem sido desenvolvido desde 2011 pela organização Nuestros Pequeños Hermanos, uma OI sem fins lucrativos que fornece alojamento, educação, cuidados médicos e uma família para crianças vulneráveis na América Latina e no Caribe. Foi fundada em 1954 pelo sacerdote americano William Wasson, a partir de um episódio que marcaria sua vida e, posteriormente, a de milhares de crianças desfavorecidas. Aconteceu em Cuernavaca (México), onde liderava uma paróquia em um bairro muito pobre. Um dia, a polícia prendeu um

menor por roubar a caixa de esmola daquela igreja, mas o padre Wasson se recusou a acusar o menino; pelo contrário, pediu a sua custódia e o juiz lhe concedeu. Uma semana depois, pediu ao mesmo magistrado a custódia de mais oito crianças desabrigadas. No final do ano, 32 crianças já estavam vivendo com ele.

E assim nasceu a Nuestros Pequeños Hermanos. Desde então, cerca de 20 mil crianças foram criadas com a ajuda desta organização, que agora mantém casas de acolhimento para crianças em nove países: México, Honduras, Haiti, Nicarágua, Guatemala, El Salvador, República Dominicana, Peru e Bolívia. Por volta de 1970, o padre Wasson iniciou um programa para que os jovens mais promissores que cresceram com seu amparo aprendessem inglês e tivessem

a chance de estudar e se tornar um modelo para as crianças que cresciam com eles. Agora, escolhem-se entre eles os participantes do programa Leadership em Seattle.

Este não é o único programa para criar líderes que é apoiado pelos fundos fornecidos pela Fundación MAPFRE nos Estados Unidos. Recentemente foi assinado outro acordo com a organização Teach for America para financiar o treinamento de 10 novos professores que trabalharão com 625 crianças de comunidades de baixa renda na cidade de Boston (Massachusetts). Isso significa que esses novos professores devem estar preparados não só para transmitir conhecimento acadêmico aos seus alunos, mas também para ajudá-los a melhorar suas condições de vida através da educação. E, claro, para abrir-lhes as portas para ingressarem no ensino superior.

Este projeto está tendo um grande impacto na sociedade, pois permite o acesso a uma educação de qualidade para crianças desfavorecidas. Desde a sua fundação em 1990, a Teach for America vem recrutando graduados e profissionais extraordinários por um período inicial de dois anos para que ensinem em escolas de baixa renda para lutar contra a desigualdade educacional nos Estados Unidos. Para isso, os futuros professores recebem um curso de treinamento específico, projetado especialmente para escolas em áreas desfavorecidas, que são regidas, sobretudo, por um lema básico: a educação pode mudar vidas.



Maria, de Honduras, é uma das beneficiadas pelo programa. Foto cedida pelo Projeto NPH Leadership Institute

Sim, se pode

Elisa Villanueva Beard tornou-se professora na Teach For America em 1998 em Phoenix. Dois anos depois, conheceu seu marido, Jeremy Beard, que também lecionava em um instituto associado à organização. Quase duas décadas depois, ela se tornou CEO da organização e ambos seguem lutando pelo que os uniu: construir um mundo melhor para seus filhos. «Quando trabalhamos pela igualdade educacional, trabalhamos para mudar a realidade. Lutamos contra a segregação, o racismo, a xenofobia,

a desigualdade. Então, isso é muito mais do que um programa educacional. É um programa para mudar o mundo», explicou Villanueva Beard em seu discurso, dando boas-vindas aos novos professores. «Dezoito anos atrás, quando comecei na Teach for America, as pessoas ainda discutiam se era ou não possível que as crianças que cresciam em comunidades de baixa renda atingissem o mesmo nível que seus companheiros mais ricos. Ainda havia gente se perguntando se era possível, se estudantes

negros conseguiram ser de fato tão bons quanto estudantes brancos na escola. Atualmente essa não é uma pergunta honesta. Nós sabemos que podem. É claro que podem. Podemos apontar centenas de escolas nas áreas urbanas e rurais dos Estados Unidos que mostram isso todos os dias», continuou em seu discurso. «Hoje, rejeitamos o mundo como é e nos comprometemos a criá-lo como deveria ser», concluiu a CEO da organização.

Na área de Massachusetts há outra entidade que também recebe fundos da Fundación MAPFRE. Chama-se United Way of Webster and Dudley e é uma espécie de rede de ajuda

que apoia 17 organizações locais de saúde e humanitárias que trabalham diretamente com mais de 7.000 pessoas em risco de exclusão nas localidades de Webster e Dudley. ✕

E você... estuda ou trabalha?

PROGRAMA «INCENTIVOS À EMPREGABILIDADE»

O programa de Incentivos à Empregabilidade é realizado anualmente na Espanha desde 2013.

Apesar de não ter feito nenhum investimento em campanhas de marketing, o sucesso desta convocatória foi absoluto. A divulgação foi feita apenas a partir de reuniões com associações empresariais (CEPYME) para apresentar o Programa Social de Empleo.

Nessa V convocatória, foram oferecidos 500 subsídios, embora a concessão de mais 100 subsídios tenha sido aprovada devido à grande demanda.

SUBSÍDIOS CONCEDIDOS
EM 5 ANOS DE TRAJETÓRIA

2376

600

SUBSÍDIOS CONCEDIDOS
NESTA CONVOCATÓRIA

CONTRATAÇÃO POR IDADE



CONTRATAÇÃO POR SEXOS



CONTRATAÇÃO POR DURAÇÃO



OBJETIVO: FOMENTAR A EMPREGABILIDADE ATRAVÉS DO APOIO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, TRABALHADORES AUTÔNOMOS E ENTIDADES SOCIAIS QUE PRECISAM CONTRATAR, MAS NÃO POSSUEM RECURSOS PARA ISSO.

Os subsídios, com uma duração de nove meses, são dotados com um montante máximo de €500 por mês para contratos em tempo integral e €300 por mês para contratos de meio período.

Valência

É A REGIÃO COM MAIS SUCESSO DE APROVAÇÃO NA CONVOCATÓRIA

Bancários, seguros e autônomos

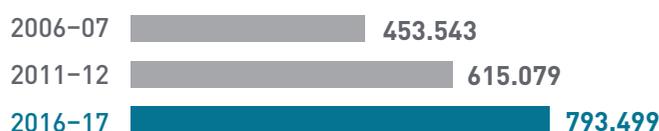
OS SETORES QUE MAIS TÊM CONTRATADO

Embora às vezes o acesso ao emprego pareça um objetivo impossível, existem iniciativas para nos ajudar a consegui-lo, sejam ajudas diretas ou um impulso para a nossa formação. **Os programas de incentivo à empregabilidade da Fundación MAPFRE e do Descubra a FP são alguns deles.**

PROJETO «DESCUBRA A FP»

De acordo com os dados de 2016 do Observatório de Emprego da ANAC, as empresas continuam apostando principalmente em estudantes com Formação Profissional (25%), em comparação aos 15,40% de ofertas que exigem formação superior. Apesar disso, muitos jovens ainda não conhecem as opções oferecidas pela Formação Profissional (Ensino Técnico).

EVOLUÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NO FP



AS COMUNIDADES EM QUE HÁ MAIS ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS DE FP SÃO:



O projeto «Descubra a FP», foca na divulgação da Formação Profissional e do Ensino Técnico através de dois tipos de ações: atividades de divulgação e comunicação e atividades presenciais.

OBJETIVO: A FUNDACIÓN MAPFRE E A FUNDACIÓN ATRESMEDIA DESEJAM DIVULGAR ENTRE O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE PESSOAS AS VANTAGENS E OPORTUNIDADES DE SE OBTER UMA FORMAÇÃO EM FP, PROMOVER ESTA FORMAÇÃO ESPECÍFICA E CONTRIBUIR PARA MELHORAR SUA QUALIDADE, BEM COMO PROMOVER A EMPREGABILIDADE DOS JOVENS.

Por que outros alunos escolheram a FP?

«Tem uma maior amplitude na oferta»

ADONAY LÓPEZ

«Combina teoria e prática»

SERGI PEREA

«Possui mais oportunidades profissionais»

YAIZA ANCORIMI

«As grandes empresas precisam de técnicos de FP»

IVÁN CASTILLO

«Dá a experiência necessária para trabalhar»

XAVIER LLIVERIA

«Há carreiras que só são oferecidas com FP»

NOEMÍ

Mais informações em nossa edição digital



I'm a Volunteer: cresça enquanto ajuda os demais

TEXTO E FOTOS: MEDINE TANRIVERDI

Medine Tanriverdi trabalha para a MAPFRE Turquia há 20 anos e, desde 2011, quando o Programa de Voluntariado foi lançado, está muito envolvida em todas as atividades solidárias geridas pela Fundación MAPFRE no país. A Medine tem muito amor para oferecer. Mas vamos deixar que ela nos conte o resto da história...

Acima: piquenique com as crianças da Fundação para Crianças que Precisam de Proteção (Koruncuk)

«Nas tentativas de chegar à lua, os homens deixaram de ver as flores crescerem aos seus pés».

Albert Schweitzer

No século XXI, enquanto a humanidade destrói a natureza e um grande número de espécies enfrentam a extinção, nosso dever como responsáveis pelos seres

humanos é proteger o ecossistema que nos rodeia.

Nas grandes cidades, as pessoas estão constantemente se movendo daqui para lá, tentando cumprir os elementos de suas inúmeras listas de tarefas. Nós adiamos muitos de nossos planos, deixando-os para o fim de semana, para as férias ou mesmo para quando nos aposentarmos. Até

que um dia acordamos e vemos que a vida passou por nós. A vida é o maior presente que nos foi concedido. Embora às vezes não nos lembremos do quão valiosa ela é, acredito que devemos, pelo menos, tentar ser dignos dela. As histórias e eventos mudam e assumem um novo significado, dependendo de como cada um se aproxima deles. Quando vejo minha vida na perspectiva de um voluntário, minha atitude muda e me encorajo a compartilhar mais com as pessoas, a ajudá-las sempre que possível, a aprender com elas e a me esforçar para que o conceito de solidariedade faça cada vez mais sentido.

Muitas vezes lembro-me do velho ditado «você colhe o que planta». E assim é a vida: tudo que você dá, vai dar uma volta completa e vai voltar para você. Dê aos outros e eles vão lhe corresponder. Isso é o que a felicidade é para mim. Uma pessoa com um nível saudável de amor próprio sente-se em paz, ama os que lhe rodeiam e está disposta a ajudar os outros.

Nossa responsabilidade como pais e/ou como adultos é orientar os jovens na direção certa e conscientizá-los. Fazer parte do programa I'm a Volunteer me ensinou que na vida devemos crescer; crescemos ao compartilhar e compartilhar nos faz crescer ainda mais.

Durante as nossas visitas à Fundação para Crianças que Precisam de Proteção (Koruncuk) e ao lar de idosos Kasev, percebi que os residentes mais velhos e os órfãos só queriam que lhes mostrássemos um pouco de amor incondicional. Os momentos que mais me afetam durante essas visitas são quando vejo a felicidade nos rostos dos idosos que identificam o amor com o qual são lembrados, e quando vejo uma faísca nos olhos das crianças que procuram um gesto de ternura.

Não sou amante do desperdício, por isso acho gratificante ver os objetos que uma pessoa não quer em uma pilha destinada aos necessitados. Desta forma, o consumo excessivo é interrompido e as pessoas se conscientizam de que outros podem fazer uso dos objetos que já cumpriram sua função para nós.

Minha família viu uma mudança positiva em mim, graças ao voluntariado e eles me apoiam 100% em tudo o que eu faço, particularmente minha irmã Canan, que participa comigo em muitas das atividades da Fundación MAPFRE.

Fazer parte do programa de voluntariado me faz sentir tão bem quanto aqueles que se beneficiam de nossas atividades.

Um resumo desta longa história: para ser feliz, temos que transmitir amor. ✕

Da esquerda para a direita: em um concerto beneficente, fazendo piquenique com os filhos de Kuruncuk e participando da coleta de lixo.



Outra maneira de ajudar

TEXTO: ESTHER SILVÁN

De fenômeno adolescente à referência do feminismo

É normal amar os atores que interpretam seus personagens favoritos, especialmente quando fazem parte de fandoms tão notáveis, como o Harry Potter tem sido para muitos jovens (e não tão jovens assim). Felizmente para seus seguidores, Hermione Granger tem uma forte representação na atriz que a interpreta, pelo menos em relação ao amor pelos livros. Há mais de um ano atrás, Emma Watson lançou *Oursharedshelf*, um clube de leitura aberto ao público em todo o mundo cujos tópicos são livros com temas

feministas. Para entrar no grupo, você só precisa de uma conta no Goodreads, a rede social dos livros do Google. A atriz inglesa explica que esta iniciativa veio após ser nomeada Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres: «Quero compartilhar tudo que estou aprendendo e também ouvir o que você pensa». O funcionamento é muito simples: todos os meses, um livro sobre a temática é selecionado e na última semana do mês é debatido coletivamente. Nós também vimos Emma Watson escondendo livros no metrô como

parte do projeto *Books on the underground*. Na última vez, ela distribuiu 100 cópias de *Mom & Me & Mom*, a autobiografia da estadunidense Maya Angelou, pelos cantos do metrô de Londres. Você já imaginou ir trabalhar e, no caminho, encontrar um livro autografado? Existe apenas uma condição: que, quando você terminar de lê-lo, deve deixá-lo no metrô novamente para que alguém possa encontrá-lo. Mais informações em: www.goodreads.com



Twitter Emma Watson

Reunião de artistas por uma boa causa

Há 17 anos, María Entrecanales lançou uma iniciativa para ajudar algumas crianças em risco de exclusão social. Hoje a Fundación Balía beneficia mais de 5.000 pessoas na Espanha e conta com mais de 120 empregados e 330 voluntários. Sob o slogan «Fotógrafos con la infancia», a fundação organiza um leilão



Fundación Balía

fotográfico semestral para levantar fundos destinados ao apoio de crianças em risco de exclusão social.

A última edição do leilão «Fotógrafos con la infancia» foi realizada no último dia 9 de outubro no Museu Nacional Thyssen-Bornemisza. O evento contou com um total de 20 obras doadas por ganhadores de prêmios nacionais de fotografia, como Joan Fontcuberta, Chema Madoz, Alberto García-Alix, Isabel Muñoz, entre outros. A ideia é oferecer baixos preços iniciais para tornar o leilão atrativo e destinar todos os lucros para projetos de formação, reforço escolar, esportes, etc. Nesta terceira edição, além disso, uma peça muito especial foi leiloada. Qual? Pois bem, ela ainda não existe. Alberto García-Alix retratará a pessoa que fez a maior oferta para esta obra.

Mais informações em:

<https://fundacionbalia.org/subasta.html>

O gato sagrado dos Andes

O uso de animais silvestres em rituais religiosos faz parte da cultura ancestral dos povos andinos de origem quechua, atacameño e aymara. O gato-andino é, para esses povos, um símbolo de fertilidade e proteção e está intimamente ligado aos chamados “espíritos das montanhas”. É um pequeno felino que vive nas zonas mais altas dos Andes na Argentina, Bolívia, Chile e Peru, cuja sobrevivência está seriamente ameaçada de extinção.

Desde 1999, profissionais desses países trabalham na Alianza Gato Andino (AGA) para a preservação desta espécie e seu habitat natural. O objetivo é difundir conhecimentos sobre o animal e seu habitat através de

processos de participação comunitária, conservação e pesquisa.

Uma das principais ameaças à sobrevivência dessa espécie é a caça tanto do gato-andino quanto das presas de que se alimenta. A AGA também luta contra práticas ilegais e inapropriadas na pecuária, agricultura, mineração e turismo, bem como a grande ameaça comum a todos os seres vivos: a mudança climática. Todos os esforços são necessários para garantir a preservação deste animal majestoso que também é uma parte fundamental e compartilhada da tradição dos povos em quatro países dos Andes.

Mais informações em: www.gatoandino.org



Visto na rede

Conheça todas as nossas atividades através de nossas redes sociais. Nesta seção você descobrirá uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@EducatuMundo
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@EducatuMundo
@FMobjetivocero
@FMculturaCat

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

🔵 O MELHOR TWEET

@fmapfre

Uma sociedade que salva vidas. 16 de outubro: Dia europeu da #RCP.

262 retweets e 91 curtidas



f Voces del alma

#VocesDelAlma

Voces del Alma é um projeto do programa #SéSolidario através do qual a Fundación MAPFRE visa conseguir fazer com que o trabalho das pequenas instituições seja ouvido através das vozes mais conhecidas na Espanha: as dos grandes dubladores do cinema.

Entre e escute-os!

<https://www.facebook.com/FundacionMapfre/videos/1872437426114582/>



f Miró no Facebook



Não perca esta entrevista em que Joan Punyet Miró, neto do artista, nos apresenta o universo artístico do artista catalão, criador, mago e gênio da arte contemporânea.

<https://www.facebook.com/fundacionmapfrecultura/videos/1597819506935404/>



Também no Instagram você pode conhecer mais sobre nossas exposições. Use as hashtags **#infiernoRodin**, **#expo_nixon** e **#expo_zuloaga** e você poderá descobrir e compartilhar curiosidades sobre as obras em exibição.



Rodin: <https://www.instagram.com/p/BZT0hz0nvfY>

Nixon: <https://www.instagram.com/p/BZwJV4oHBwF>

Zuloaga: <https://www.instagram.com/p/BaMGoxJnTWE>



Campanha Museu do Seguro

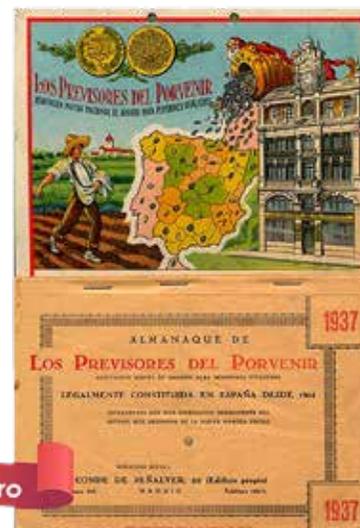
Placas antigas, regulamentos de seguros, apólices, cartazes e folhetos publicitários... Uma ampla exposição de elementos que contam a história da cultura de seguros.

Descubra nossa coleção permanente no Museu do Seguro.



<https://www.facebook.com/FundacionMapfre/photos/a.430632776961728.99044.190968184261523/1853292748029050/?type=3&theater>

<https://www.facebook.com/FundacionMapfre/photos/a.430632776961728.99044.190968184261523/1870924089599249/?type=3&theater>



Museo del seguro



Fundación MAPFRE

@fmapfre

Mergulhe no universo de Miró. Descubra sua vida e seus sonhos. Venha para o **#EspacioMiró**



Fundación MAPFRE

@fmapfre

Ciclista! Antes de começar a jornada, certifique-se de que não está vindo nenhum veículo e sinalize a manobra com o braço. **#ConsejoSeguro**



Fundación MAPFRE

@fmapfre

A partir da @fmapfre, no **#DiaMundialdelIctus**, queremos conscientizar a sociedade sobre a importância de saber reconhecer os sintomas desta doença. Informe-se.



Fundación MAPFRE

@fmapfre

Desde 1975, a missão da Fundación MAPFRE é manter um compromisso responsável com a sociedade. Conheça-nos!



Aprender a economizar pode ser divertido



Através do Facebook divulgamos o jogo de mesa PlayPension que ajuda os jovens a se conscientizarem sobre a importância de economizar.



O meio ambiente e a genética são vitais no desenvolvimento de nossos anos de vida, bem como em nosso estilo de vida e hábitos.



Você pode consultar o storify do relatório **Jovens e segurança viária** que faz parte da nossa campanha **#ObjetivoCero**, em:

<https://storify.com/FMobjetivocero/jovenes-y-la-seguridad-vial>



Proyectos Sociales Internacionales

En Fundación MAPFRE desarrollamos **programas sociales** en más de **23 países**.
Evylin es una de las **113.693 personas** que se han beneficiado a través de nuestras
líneas de actuación en **educación, nutrición, salud y formación**.
¿Quieres formar parte del futuro de Evylin?

www.fundacionmapfre.org

FM Fundación **MAPFRE**

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE
ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE
PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE
www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion

ESP/SUSCRÍBETE A LA EDICIÓN DIGITAL
ENU/SUBSCRIBE TO THE DIGITAL EDITION
PTB/INSCREVER-SE PARA A EDIÇÃO DIGITAL
www.fundacionmapfre.org/suscripciones

